



Relatório de Avaliação Interna



Resultados Escolares dos Alunos

Ano Letivo 2022-2023

Final anual

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GAFANHA DA ENCARNÇÃO



Índice

INTRODUÇÃO.....	3
I. NÚMERO DE ALUNOS - 2022-2023.....	4
II. TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA.....	5
(TENDO EM CONTA O ANO DE ESCOLARIDADE E CICLO COM AS VARIANTES POR PERÍODO E BENCHMARK AO ANO PASSADO).....	5
III. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS (POR ANO DE ESCOLARIDADE E POR CICLO).....	12
SUCESSO DE TRANSIÇÃO POR ANO E TURMA.....	12
SUCESSO DE TRANSIÇÃO POR ANO E CICLO.....	15
IV. BENCHMARK 1.....	17
TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA – LONGITUDINAL.....	17
V. BENCHMARK 2.....	18
(TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS) - ANO DE PARTIDA 2015-2016 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS.....	18
VI. BENCHMARK 3.....	22
MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO - SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS.....	22
VII. BENCHMARK 4.....	23
SUCESSO DE QUALIDADE DOS ALUNOS.....	23
VIII. BENCHMARK 5.....	26
TAXA DE ALUNOS QUE TRANSITA/ APROVA COM NÍVEIS DE INSUCESSO.....	26
IX. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS COM APOIO SOCIAL ESCOLAR (ASE).....	27
X. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO.....	28
XI. RESULTADOS DOS ALUNOS COM PLANOS (PSAI).....	31
XII. AVALIAÇÃO DOS PSAI, RTP E PEI.....	32
XIII. ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL, TAXA DE ABSENTISMO E DESISTÊNCIA ESCOLARES.....	35
XIV. TAXA DE SUCESSO DE ALUNOS COM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA.....	37
XV. PROVAS FINAIS – AVALIAÇÃO SUMATIVA EXTERNA.....	38
XVI. AVALIAÇÃO - CONSIDERAÇÃO PELO CONSELHO DE DOCENTES / CONSELHO DE TURMA.....	41
XVII. SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	42
XVIII. CONCLUSÕES GERAIS.....	43
XIX. OPINIÕES E REFLEXÕES DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES.....	45

Introdução

A autoavaliação é um processo dinâmico que consiste numa análise crítica dos procedimentos e dos produtos alcançados por uma Escola, com o objetivo de proceder a um diagnóstico e efetuar uma comparação interna e externa dos resultados (benchmarking). O procedimento de autoavaliação deverá suscitar uma intervenção ativa por parte de todos os elementos da comunidade educativa.

Desde 2004 que o Agrupamento se debruça de forma sistemática e consolidada à recolha de dados e informações sobre os resultados e procede a análise, com o intuito de procurar conhecer pontos fortes e áreas de melhoria.

Neste âmbito, serve o presente documento para apresentar os resultados alcançados pelo Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação no ano letivo 2022-2023, nos vários domínios dos resultados académicos dos alunos.

Este documento funciona como uma avaliação ao Projeto Educativo do Agrupamento, e como ponto de referência e balanço do trabalho realizado.

Pretende-se que se faça uma análise e uma séria ponderação destes resultados, envolvendo todos os agentes e estruturas educativas.

Considerações Prévias:

I- Para proceder à elaboração das tabelas e dos gráficos apresentados ao longo do relatório, os dados foram retirados do Programa de Alunos (GIAE), das Atas de Conselhos de Turma e Conselho de Docentes, das pautas de avaliação de cada turma e das grelhas estatísticas excel preenchidas pelos diretores de turma e professores titulares.

II- Na apresentação dos resultados escolares dos alunos por disciplina, as tabelas apresentam os resultados de sucesso por disciplina em referência a cada ano de escolaridade. O sucesso apresentado está dividido em dois valores: a taxa de sucesso de cada disciplina por ano de escolaridade e por ciclo (A taxa de sucesso é apurada tendo em conta o número de alunos com níveis de avaliação de três ou superior/ de suficiente ou superior de entre o universo de alunos avaliados); e a média de sucesso de cada disciplina por ano de escolaridade, tendo em conta a escala de valoração entre 1 e 5 / de insuficiente a muito bom (A média de sucesso é o resultado da operação que divide o universo de alunos avaliados pela soma dos produtos do número de alunos com nível determinado pelo valor do próprio nível.)

III- Na apresentação dos resultados escolares dos alunos na taxa de sucesso (transição), os gráficos apresentam as taxas de sucesso das várias turmas, dos vários anos de escolaridade e dos ciclos de ensino. Estes dados foram retirados das pautas de avaliação. Tomou-se por base os mesmos critérios de transição / aprovação utilizados para os anos terminais de ciclo, tal como está definido no Documento Orientador da Avaliação, anexo ao Plano Curricular do Agrupamento, contendo os vários critérios de avaliação e a sua aplicação em contexto prático.

IV- As informações constantes das tabelas referentes aos apoios educativos foram retiradas das atas respetivas do conselho de docentes e dos conselhos de turma, bem como de uma folha excel para recolha de estatística enviada a cada professor titular de turma e diretor de turma.

V- No que diz respeito aos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PSAI), bem como aos elementos referentes ao Promoção do Sucesso Escolar, os gráficos e tabelas produzidos têm a sua fonte nos registos efetuados na plataforma do Agrupamento, nas atas e na grelha de registo de avaliação estatística, já mencionados.

VI- As informações constantes das tabelas sobre a apreciação acerca do comportamento e do aproveitamento de cada turma foram retiradas das atas respetivas do conselho de docentes e dos conselhos de turma.

I. Número de Alunos - 2022-2023

Jardim	Número de alunos
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Norte	22
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Centro	23
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Sul	20+21
Jardim de Infância da Gafanha do Carmo	24+22

1.º Ciclo do Ensino Básico					
Turma	Número de alunos	Anos de Escolaridade			
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
1C	21	13			8
2C	19		19		
3C	19			19	
1CN	18	13	5		
2CN	17			10	7
1GC	20	20			
2GC	21		21		
3GC	22			22	
4GC	20				20
1GN	23	23			
2GN	21		20	1	
3GN	21				21
1GS	23	23			
2GS	18			18	

2.º Ciclo do Ensino Básico	
Turma	Número de alunos
5.º A	17
5.º B	18
5.º C	17
5.º D	17
6.º A	20
6.º B	20
6.º C	20
6.º D	19

3.º Ciclo do Ensino Básico	
Turma	Número de alunos
7.º A	21
7.º B	20
7.º C	18
7.º D	18
8.º A	15
8.º B	14
8.º C	16
8.º D	19
9.º A	17
9.º B	21
9.º C	19

Pré-Escolar					132 crianças
1.º CEB	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	283 alunos
	92	66	69	56	
2.º CEB	5.º ano		6.º ano		148 alunos
	69		79		
3.ºCEB	7.º ano	8.º ano		9.º ano	197 alunos
	77	64		56	
Total de alunos do Ensino Básico					628 alunos

II.Taxa de Sucesso por Disciplina

(tendo em conta o ano de escolaridade e ciclo com as variantes por período e benchmark ao ano passado)

PORTUGUÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	93,1%	88,0%	85,9%		13	21	20	38	3,90	90,9%
2.º ano	81,8%	76,9%	89,1%		7	20	30	7	3,58	91,2%
3.º ano	90,5%	91,2%	98,5%		1	21	26	20	3,96	91,2%
4.º ano	98,2%	100%	100%		0	18	18	20	4,04	92,1%
5.º ano	98,5%	97,0%	100%		0	22	39	5	3,74	96,3%
6.º ano	96,1%	96,1%	100%		0	30	33	14	3,79	98,7%
7.º ano	96,0%	93,4%	97,3%		2	36	33	4	3,52	93,5%
8.º ano	88,3%	86,7%	93,3%		4	35	16	5	3,37	96,3%
9.º ano	90,6%	85,2%	98,2%		1	39	14	1	3,27	100%
1.º ciclo	90,8%	88,6%	92,5%		21	80	94	85	3,87	91,4%
2.º ciclo	97,2%	96,5%	100%		0	52	72	19	3,77	97,5%
3.º ciclo	92,0%	88,9%	96,3%		7	110	63	10	3,40	96,5%
Global	92,7%	90,6%	95,4%		28	242	229	114	3,70	94,7%

PORTUGUÊS Língua Não Materna (PLNM)

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano										
2.º ano										
3.º ano										
4.º ano										
5.º ano	100%	100%								100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	1	1	0	3,50	100%
7.º ano										
8.º ano	100%	100%								100%
9.º ano	100%	100%	100%		0	0	2	0	4,00	100%
1.º ciclo										
2.º ciclo	100%	100%	100%		0	1	1	0	3,50	100%
3.º ciclo	100%	100%	100%		0	0	2	0	4,00	100%
Global	100%	100%	100%		0	1	3	0	3,75	100%

INGLÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
3.º ano	95,2%	91,0%	98,5%		1	18	23	25	4,07	91,2%
4.º ano	91,2%	96,4%	96,4%		2	8	28	18	4,11	95,2%
5.º ano	93,9%	98,5%	98,5%		1	27	31	7	3,67	97,6%
6.º ano	90,9%	94,9%	98,7%		1	30	27	21	3,86	100%
7.º ano	84,2%	89,6%	92,0%		6	30	30	9	3,56	90,3%
8.º ano	83,3%	88,3%	90,0%		6	22	22	10	3,60	94,5%
9.º ano	87,0%	90,9%	94,6%		3	26	16	11	3,63	100%
1.º ciclo	93,3%	93,5%	97,6%		3	26	51	43	4,09	93,3%
2.º ciclo	92,3%	96,6%	98,6%		2	57	58	28	3,77	98,8%
3.º ciclo	84,7%	89,6%	92,1%		15	78	68	30	3,59	94,9%
Global	88,0%	92,6%	95,6%		20	161	177	101	3,78	95,9%

FRANCÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	88,4%	90,5%	97,6%		1	21	15	4	3,54	100%
8.º ano	88,6%	88,6%	97,1%		1	17	12	5	3,60	92,9%
9.º ano	86,7%	93,3%	100%		0	10	6	0	3,38	100%
Global	88,2%	90,2%	97,8%		2	48	33	9	3,53	98,9%

ESPAÑHOL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	100%	94,1%	93,9%		2	8	15	8	3,88	96,2%
8.º ano	84,0%	100%	100%		0	14	10	1	3,48	100%
9.º ano	92,3%	95,0%	100%		0	17	15	8	3,78	100%
Global	92,7%	96,0%	98,0%		2	39	40	17	3,73	98,8%

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	98,5%	100%		0	26	25	15	3,83	93,9%
6.º ano	77,9%	87,3%	94,9%		4	42	25	8	3,47	100%
Global	88,1%	92,4%	97,2%		4	68	50	23	3,63	96,9%

HISTÓRIA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	93,4%	89,6%	98,7%		1	33	29	12	3,69	96,8%
8.º ano	96,7%	96,7%	100%		0	26	15	19	3,88	100%
9.º ano	87,0%	100%	100%		0	30	19	7	3,59	100%
Global	92,6%	94,8%	99,5%		1	89	63	38	3,72	98,9%

GEOGRAFIA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	82,9%	89,6%	97,3%		2	35	27	11	3,63	98,4%
8.º ano	86,7%	90,0%	98,3%		1	26	16	17	3,82	100%
9.º ano	98,1%	100%	98,2%		1	12	30	13	3,98	100%
Global	88,4%	92,7%	97,9%		4	73	73	41	3,79	99,4%

ESTUDO DO MEIO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	98,9%	100%	100%	0	10	25	57	4,51	100%
2.º ano	100%	96,9%	96,9%	2	17	25	20	3,98	94,7%
3.º ano	96,8%	94,1%	98,5%	1	11	21	35	4,32	94,7%
4.º ano	98,2%	100%	100%	0	9	20	27	4,32	100%
Global	98,5%	97,9%	98,9%	3	47	91	139	4,31	97,4%

MATEMÁTICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
1.º ano	93,1%	93,5%	92,4%		7	10	24	51	4,29	98,2%
2.º ano	81,8%	86,2%	90,6%		6	22	23	13	3,67	86,0%
3.º ano	93,7%	92,6%	92,6%		5	16	18	29	4,04	94,7%
4.º ano	94,7%	100%	100%		0	17	20	19	4,04	98,4%
5.º ano	81,8%	81,8%	89,4%		7	33	21	5	3,36	85,4%
6.º ano	79,2%	79,7%	81,0%		15	31	19	14	3,41	87,5%
7.º ano	94,7%	81,8%	85,3%		11	27	30	7	3,44	64,5%
8.º ano	55,0%	58,3%	63,3%		22	17	16	5	3,07	70,9%
9.º ano	38,9%	49,1%	39,3%		34	13	8	1	2,57	80,3%
1.º ciclo	90,8%	92,9%	93,6%		18	65	85	112	4,04	92,7%
2.º ciclo	80,4%	80,7%	84,8%		22	64	40	19	3,39	86,4%
3.º ciclo	66,3%	65,1%	64,9%		67	57	54	13	3,07	71,9%
Global	80,7%	81,4%	82,6%		107	186	179	144	3,58	84,4%

CIÊNCIAS NATURAIS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	93,9%	100%	100%		0	25	36	5	3,70	97,6%
6.º ano	97,4%	93,7%	100%		0	42	35	2	3,49	100%
7.º ano	68,4%	67,5%	84,0%	1	11	33	30	0	3,23	90,3%
8.º ano	93,3%	95,0%	96,7%		2	23	22	13	3,77	100%
9.º ano	81,5%	76,4%	89,3%		6	34	12	4	3,25	98,4%
2.º ciclo	95,8%	96,6%	100%	0	0	67	71	7	3,59	98,8%
3.º ciclo	80,0%	78,6%	89,5%	1	19	90	64	17	3,40	96,1%
Global	86,8%	86,4%	94,0%	1	19	157	135	24	3,48	97,4%

FÍSICO-QUÍMICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	92,0%	89,5%	95,9%	1	2	29	26	16	3,73	93,5%
8.º ano	86,7%	90,0%	93,3%		4	31	16	9	3,50	96,4%
9.º ano	60,0%	92,9%	98,2%		1	36	10	10	3,51	100%
Global	81,1%	90,6%	95,8%	1	7	96	52	35	3,59	96,6%

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	95,5%	100%		0	28	22	16	3,82	98,8%
6.º ano	98,7%	92,4%	100%		0	42	29	8	3,57	100%
Global	99,3%	93,8%	100%		0	70	51	24	3,68	99,4%

EDUCAÇÃO MUSICAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	95,5%	100%	100%		0	9	35	22	4,20	97,6%
6.º ano	100%	97,5%	100%		0	14	38	27	4,16	100%
Global	97,9%	98,6%	100%		0	23	73	49	4,18	98,8%

EDUCAÇÃO VISUAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	95,5%	100%		0	29	21	17	3,82	98,8%
6.º ano	94,8%	96,2%	96,2%		3	39	30	7	3,52	100%
7.º ano	96,1%	97,4%	98,7%		1	16	33	25	4,09	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	36	16	9	3,56	100%
9.º ano	98,2%	98,2%	100%		0	32	16	9	3,60	100%
2.º ciclo	97,2%	95,9%	97,9%		3	68	51	24	3,66	99,4%
3.º ciclo	97,9%	98,5%	99,5%		1	84	65	43	3,78	100%
Global	97,6%	97,4%	98,8%		4	152	116	67	3,73	99,7%

OFICINA DE ARTES

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	100%	100%		0	26	17	24	3,97	98,8%
6.º ano	96,1%	100%	98,7%		1	38	32	8	3,59	100%
7.º ano	97,4%	97,4%	98,7%		1	16	31	27	4,12	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	34	10	16	3,70	100%
9.º ano	100%	100%	100%		0	23	23	11	3,79	100%
2.º ciclo	97,9%	100%	99,3%		1	64	49	32	3,77	99,4%
3.º ciclo	99,0%	99,0%	99,5%		1	73	64	54	3,89	100%
Global	98,5%	99,4%	99,4%		2	137	113	86	3,84	99,7%

LABORATÓRIO TÉCNICAS EXPRESSIVAS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	98,5%	100%		0	27	23	16	3,83	98,8%
6.º ano	100%	94,9%	100%		0	42	30	7	3,56	100%
Global	100%	96,6%	100%		0	69	53	23	3,68	99,4%

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	100%	100%	100%	0	17	36	39	4,24	100%
2.º ano	100%	96,9%	96,9%	2	11	38	13	3,97	94,7%
3.º ano	100%	100%	100%	0	8	30	30	4,32	100%
4.º ano	100%	100%	100%	0	17	27	12	3,91	100%
Global	100%	99,3%	99,3%	2	53	131	94	4,13	98,7%

EDUCAÇÃO FÍSICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	100%	100%	100%		0	8	47	37	4,32	100%
2.º ano	100%	100%	100%		0	10	27	28	4,28	96,5%
3.º ano	98,4%	100%	100%		0	4	29	36	4,46	100%
4.º ano	100%	100%	100%		0	14	29	13	3,98	100%
5.º ano	98,5%	100%	100%		0	28	25	14	3,79	100%
6.º ano	98,7%	100%	100%		0	25	38	16	3,89	100%
7.º ano	100%	97,4%	98,7%		1	14	35	25	4,12	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	24	24	14	3,84	100%
9.º ano	100%	100%	100%		0	15	29	12	3,95	100%
1.º ciclo	99,6%	100%	100%		0	36	132	114	4,28	99,1%
2.º ciclo	98,6%	100%	100%		0	53	63	30	3,84	100%
3.º ciclo	100%	99,0%	99,5%		1	53	88	51	3,98	100%
Global	99,4%	99,4%	99,7%		1	106	151	81	3,92	100%

TIC – TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	97,0%	97,0%		2	11	28	25	4,15	100%
6.º ano	97,4%	98,7%	100%		0	27	27	25	3,97	100%
7.º ano	92,1%	84,4%	92,0%		6	20	31	18	3,81	100%
8.º ano	85,0%	76,7%	91,7%		5	26	10	19	3,72	100%
9.º ano	94,4%	98,2%	98,2%		1	18	21	16	3,93	100%
2.º ciclo	98,6%	97,9%	98,6%		2	38	55	50	4,06	100%
3.º ciclo	90,5%	85,9%	93,7%		12	64	62	53	3,82	100%
Global	94,0%	91,1%	95,8%		14	102	117	103	3,92	100%

OC - CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
3.º ano	100%	100%	100%	0	10	19	38	4,42	100%
4.º ano	100%	100%	100%	0	8	24	24	4,29	100%
Global	100%	100%	100%	0	18	43	62	4,36	100%

OC CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	100%	100%	100%		0	10	29	53	4,47	100%
2.º ano	98,5%	93,8%	95,3%		3	21	25	15	3,81	92,9%
5.º ano	100%	100%	100%		0	12	35	19	4,11	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	45	24	10	3,56	100%
7.º ano	100%	98,7%	100%		0	23	25	27	4,05	100%
8.º ano	85,0%	100%	100%		0	12	22	26	4,23	100%
9.º ano	100%	100%	100%		0	3	28	25	4,39	100%
1.º ciclo	99,3%	97,5%	98,1%		3	31	54	68	4,20	96,4%
2.º ciclo	100%	100%	100%		0	57	59	29	3,81	100%
3.º ciclo	95,3%	99,5%	100%		0	38	75	78	4,21	100%
Global	97,9%	99,0%	99,4%		3	126	188	175	4,09	99,1%

APOIO AO ESTUDO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	97,7%	92,4%	95,7%	4	19	22	47	4,22	90,7%
2.º ano	90,8%	86,2%	92,1%	5	18	24	16	3,81	85,7%
3.º ano	90,3%	94,0%	97,0%	2	14	21	30	4,18	96,5%
4.º ano	96,5%	96,4%	100%	0	12	21	23	4,20	100%
5.º ano	100%	98,5%	100%	0	32	26	8	3,64	97,6%
6.º ano	98,7%	91,1%	100%	0	40	29	10	3,62	98,8%
1.º ciclo	94,1%	92,1%	96,0%	11	63	88	116	4,11	93,4%
2.º ciclo	99,3%	94,5%	100%	0	72	55	18	3,63	98,1%
Global	95,9%	92,9%	97,4%	11	135	143	134	3,95	95,4%

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
5.º ano	100%	100%	100%		0	5	20	30	4,45	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	8	23	29	4,35	100%
7.º ano	100%	98,5%	100%		0	17	19	29	4,18	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	6	23	28	4,39	100%
9.º ano	100%	100%	100%		0	5	29	16	4,22	100%
2.º ciclo	100%	100%	100%		0	13	43	59	4,40	100%
3.º ciclo	100%	99,4%	100%		0	28	71	73	4,26	100%
Global	100%	99,7%	100%		0	41	114	132	4,32	100%

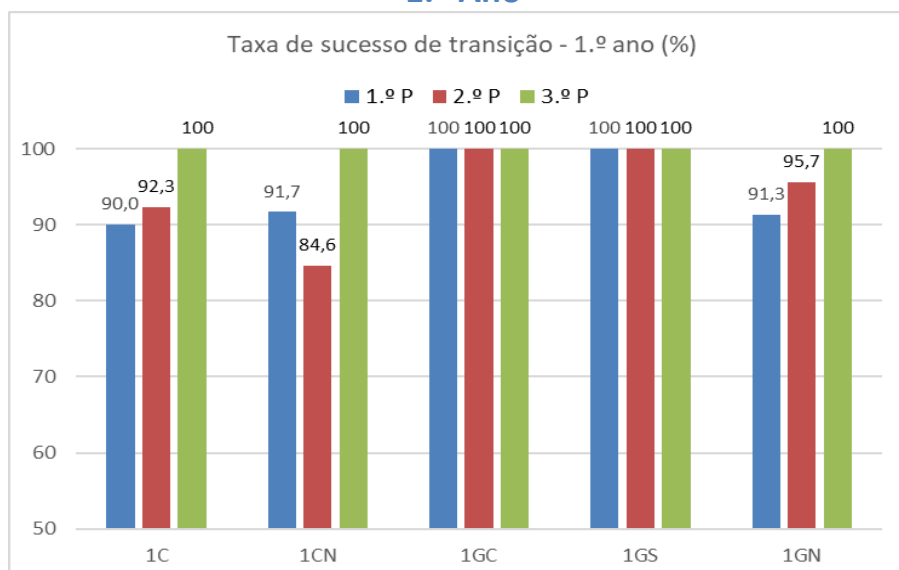
III. Taxa de Sucesso dos Alunos (por ano de escolaridade e por ciclo)

Os resultados de sucesso dos alunos na avaliação sumativa, de acordo com o número de alunos matriculados e a frequentar que obtiveram sucesso académico, estão presentes nos gráficos seguintes.

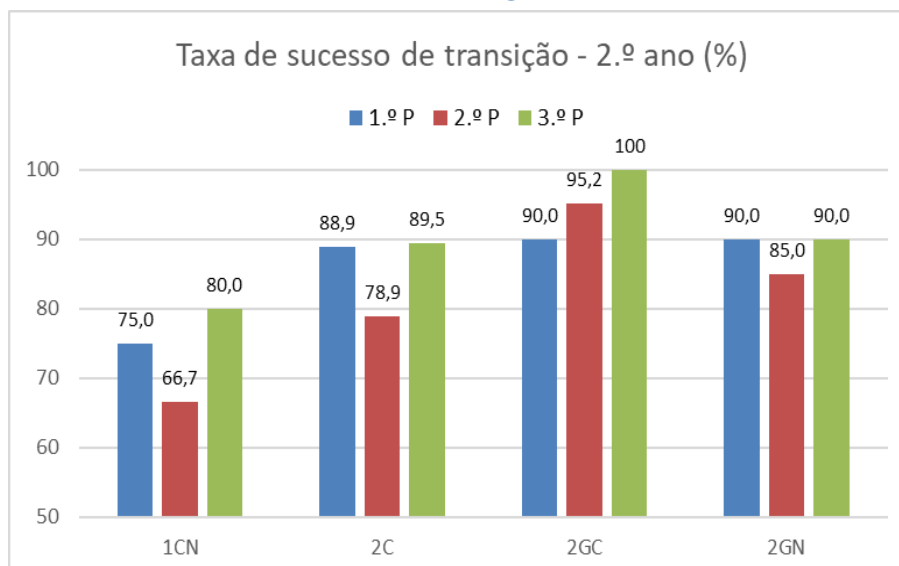
Os dados foram retirados das grelhas estatísticas elaboradas pelos professores titulares de turma, diretores de turma, das pautas de avaliação e do programa de alunos.

Sucesso de Transição por Ano e Turma

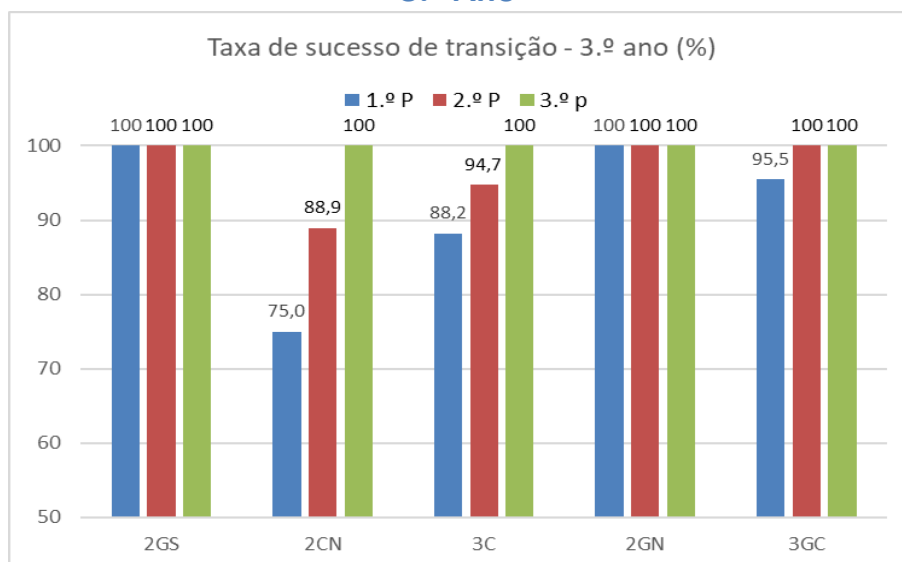
1.º Ano



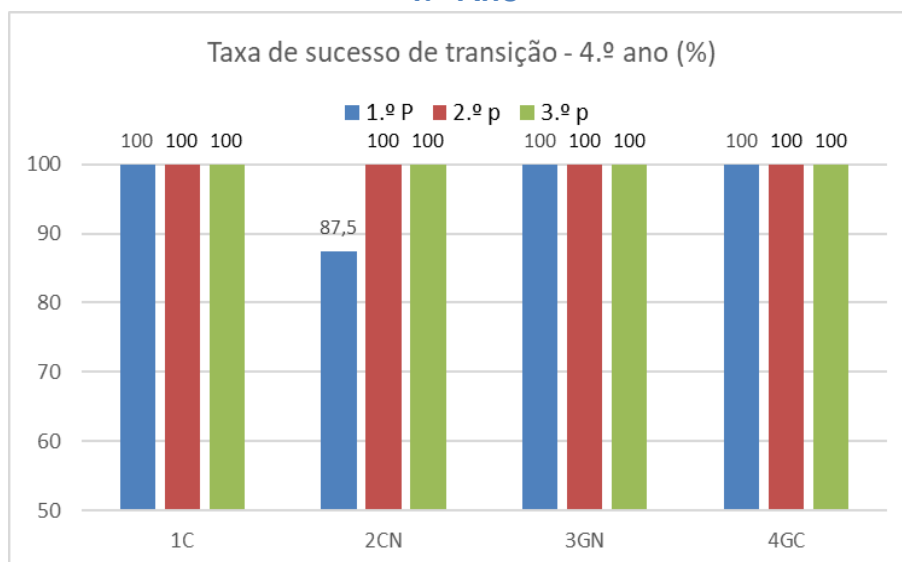
2.º Ano



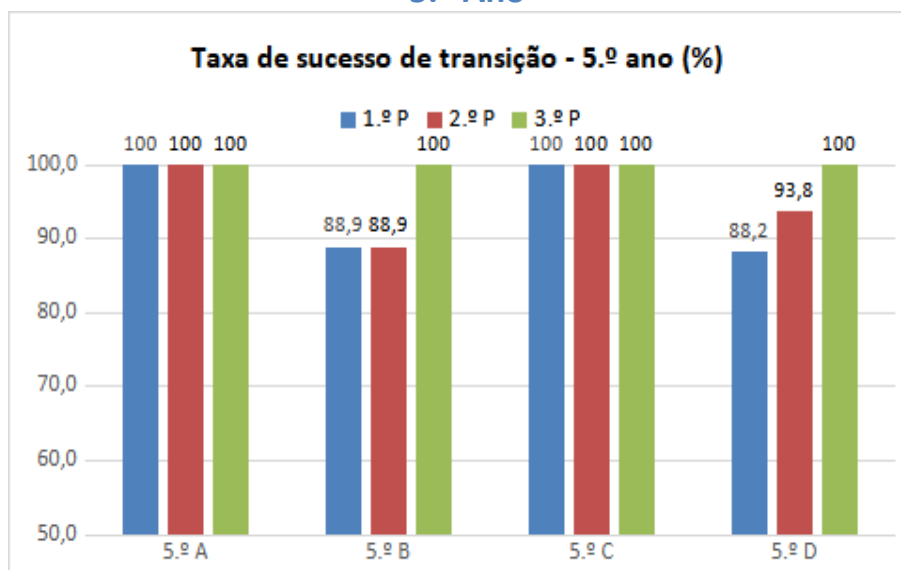
3.º Ano



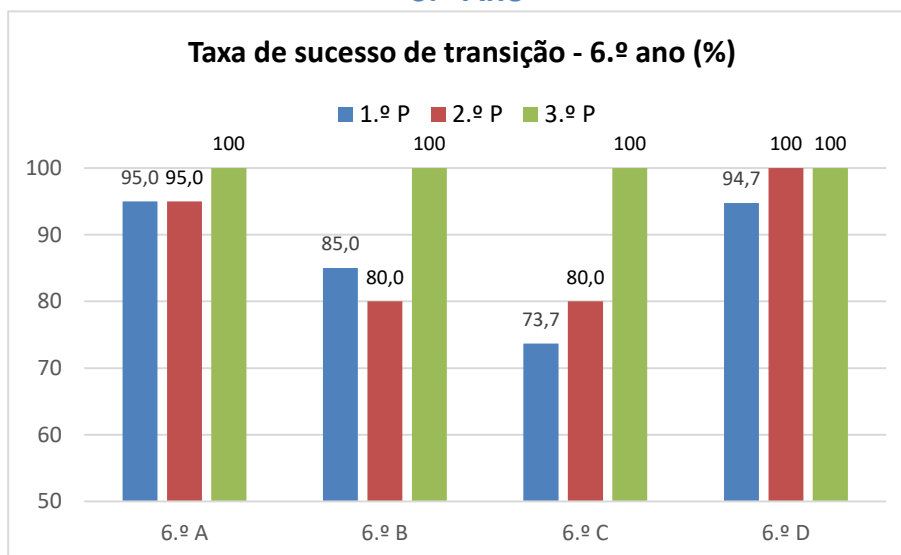
4.º Ano



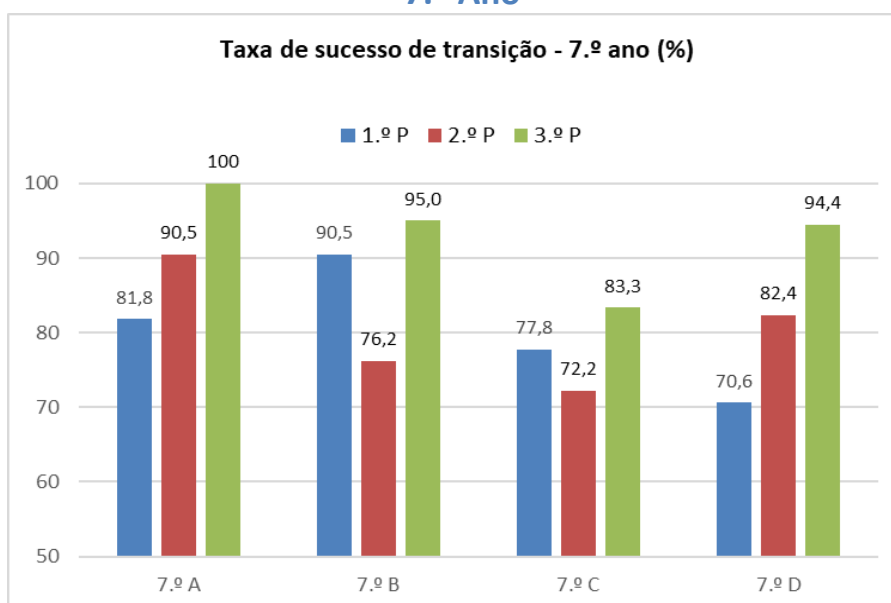
5.º Ano



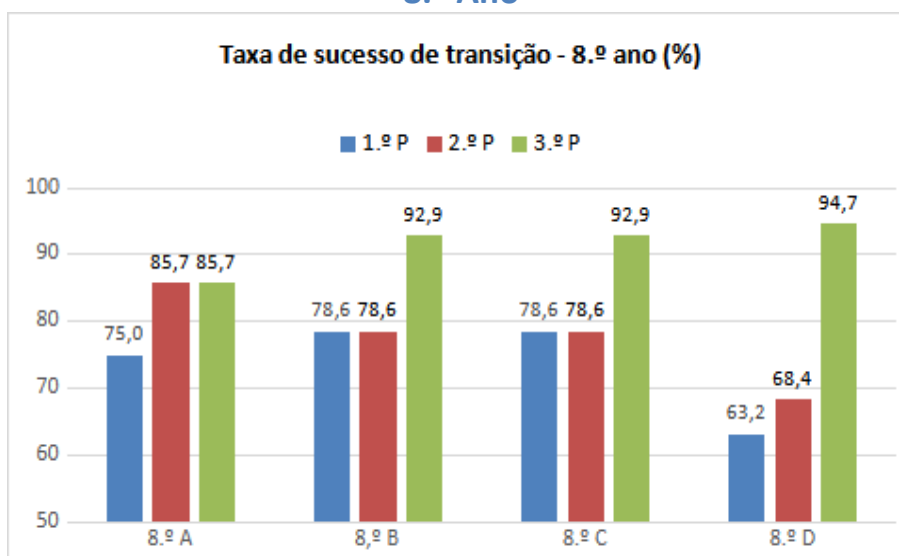
6.º Ano



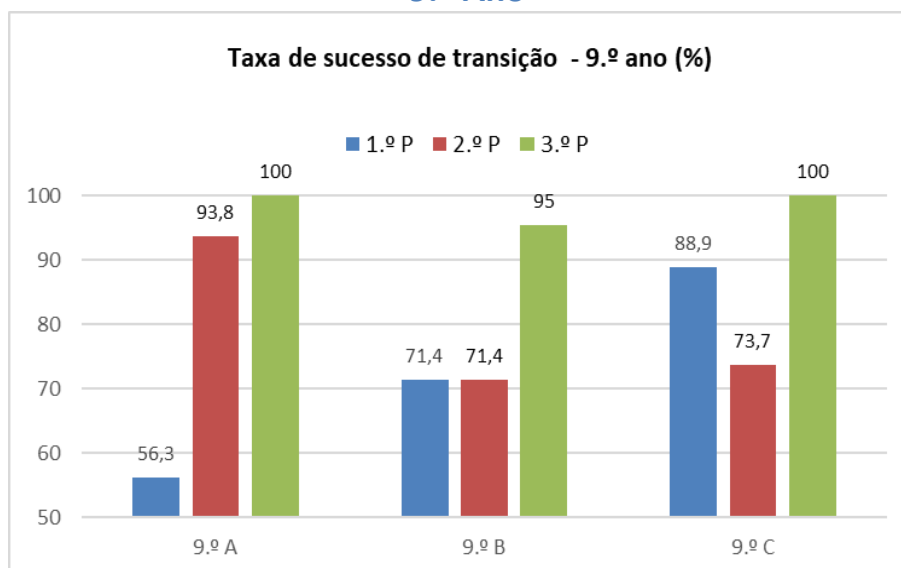
7.º Ano



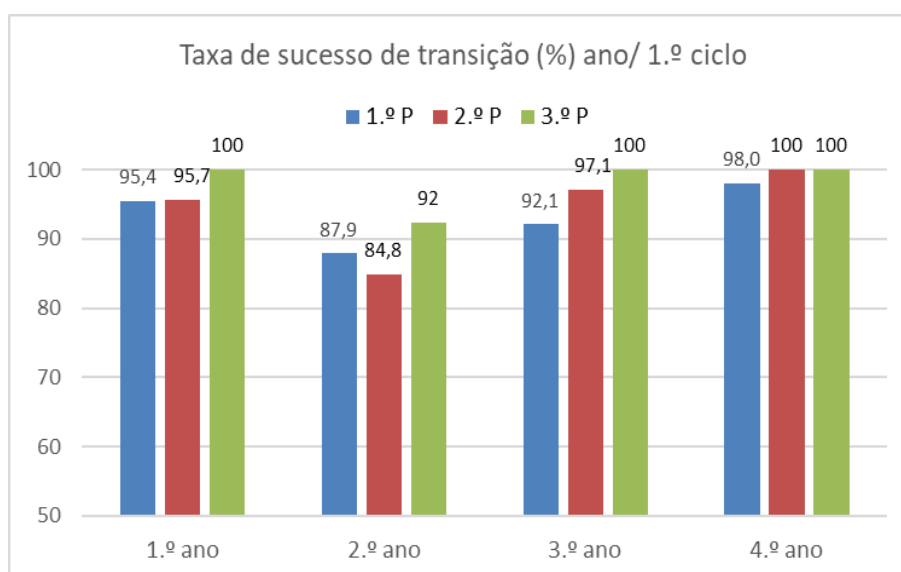
8.º Ano

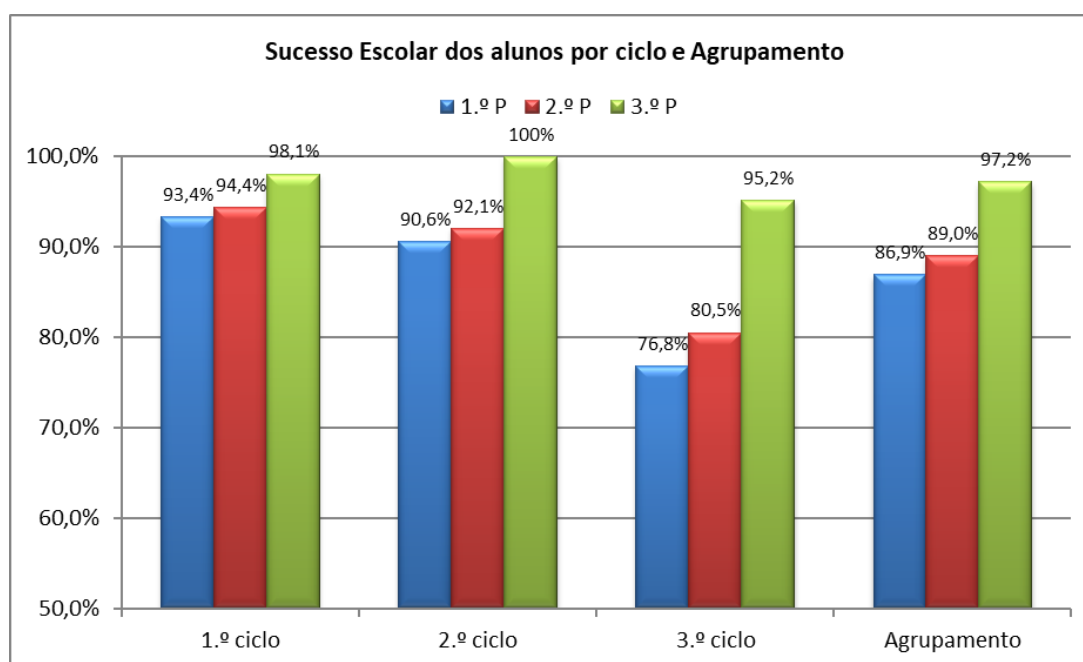
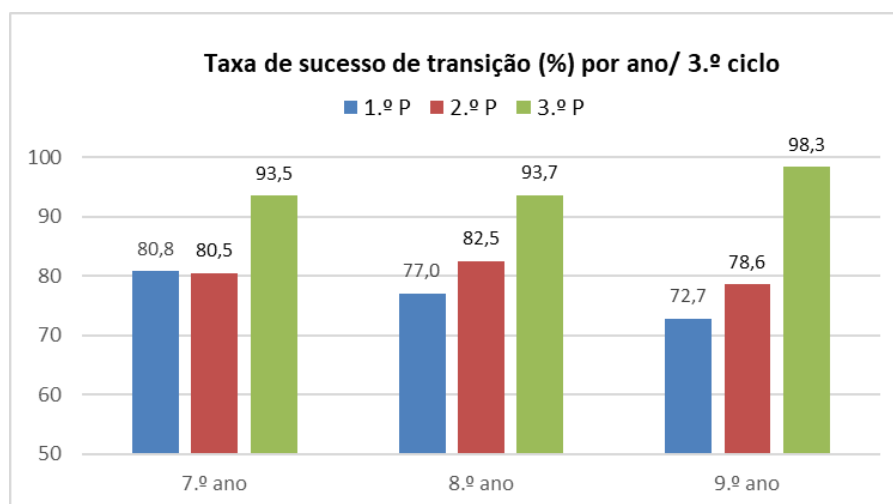
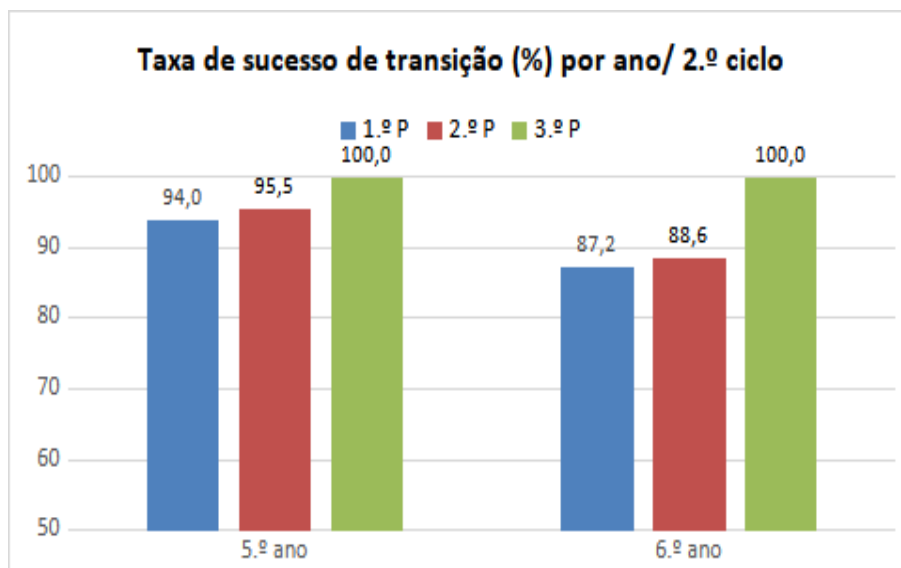


9.º Ano



Sucesso de Transição por Ano e Ciclo





IV. Benchmark 1

Taxa de sucesso por disciplina – longitudinal

A análise destes resultados de sucesso por disciplina deve ser lida por ano de escolaridade, comparadas com os valores do ano transato:
- ponto de partida para o benchmarking é a média dos últimos três anos

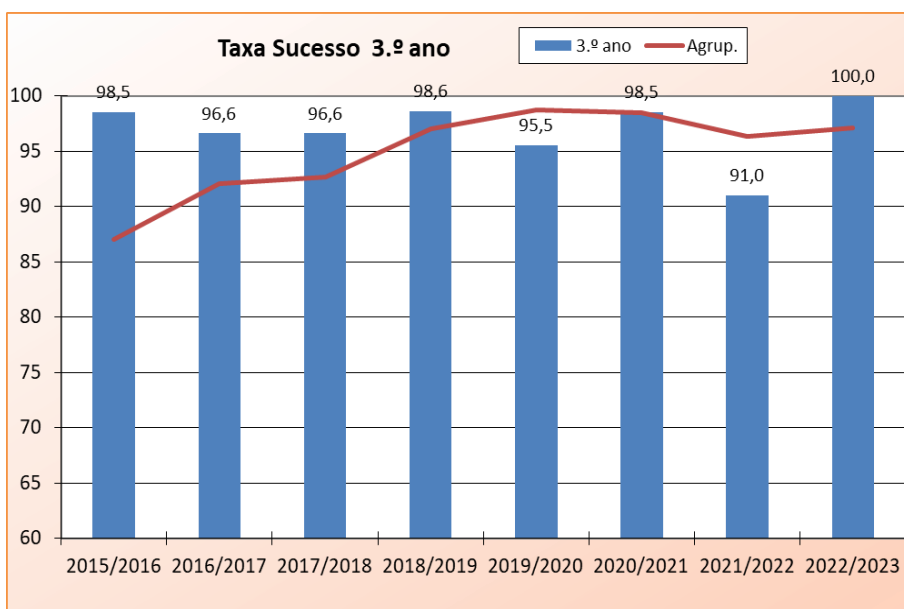
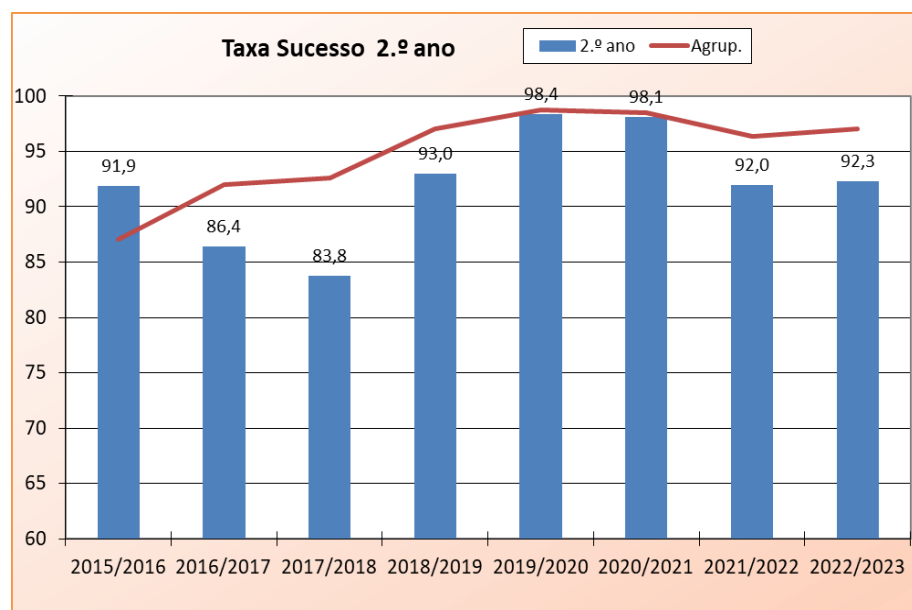
Disciplina	Sucesso 2019- 2020	Sucesso 2020- 2021	Sucesso 2021- 2022	Média	Sucesso 2022-2023	Comparação do resultado com a média
Português	97,1%	96,8%	94,7%	96,2%	95,4%	-0,8%
Inglês	97,4%	95,8%	95,9%	96,4%	95,6%	-0,8%
Francês	99,1%	93,8%	98,9%	97,3%	97,8%	0,5%
Espanhol	100%	99,1%	98,8%	99,3%	98,0%	-1,3%
História	100%	100%	98,9%	99,6%	99,5%	-0,1%
História e Geogr Portugal	99,3%	99,3%	96,9%	98,5%	97,2%	-1,3%
Geografia	100%	99,5%	99,4%	99,6%	97,9%	-1,7%
Estudo do Meio	98,5%	99,6%	97,4%	98,5%	98,9%	0,4%
Matemática	89,8%	83,7%	84,4%	86,0%	82,6%	-3,4%
Ciências Naturais	97,9%	98,8%	97,4%	98,0%	94,0%	-4,0%
Ciências Físico-Química	99,0%	98,9%	96,6%	98,2%	95,8%	-2,4%
Educação Tecnológica	99,3%	99,3%	99,4%	99,3%	100,0%	0,7%
Educação Musical	99,3%	97,2%	98,8%	98,4%	100,0%	1,6%
Educação Visual	99,7%	98,8%	99,7%	99,4%	98,8%	-0,6%
Oficina de Artes	100%	99,4%	99,7%	99,7%	99,4%	-0,3%
Laborat Técnico Expressivas	99,3%	100%	99,4%	99,6%	100,0%	0,4%
Educação Física	99,7%	99,7%	100,0%	99,8%	99,7%	-0,1%
Educação Artística	100%	100%	98,7%	99,6%	99,3%	-0,3%
Cidadania	99,7%	99,3%	99,1%	99,4%	99,4%	0,0%
Ciências Experimentais	100%	100%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%
Educa Moral e Religiosa	100%	100%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%
Apoio ao Estudo	97,8%	98,5%	95,4%	97,2%	97,4%	0,2%
Tecn Inform Comunicaç	99,6%	99,4%	100,0%	99,7%	95,8%	-3,9%

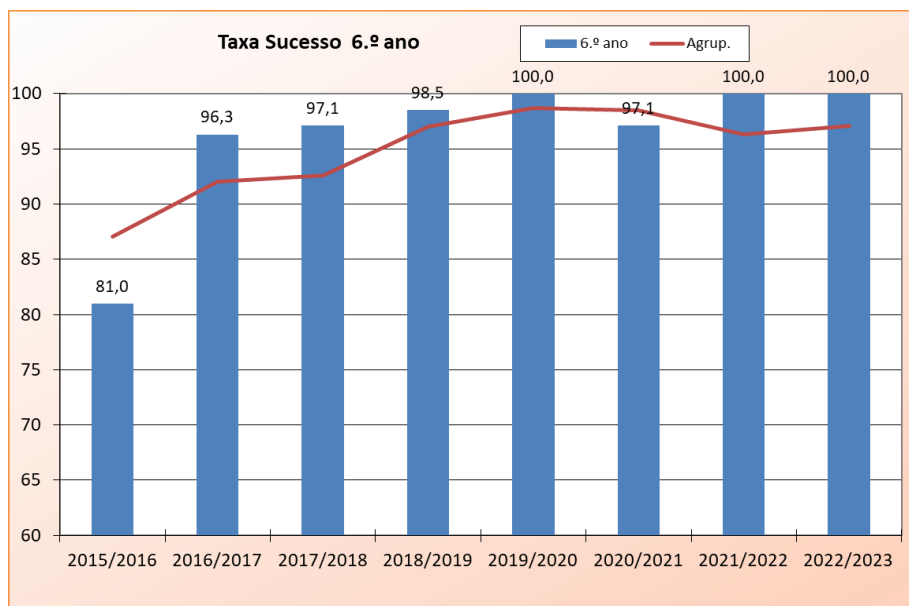
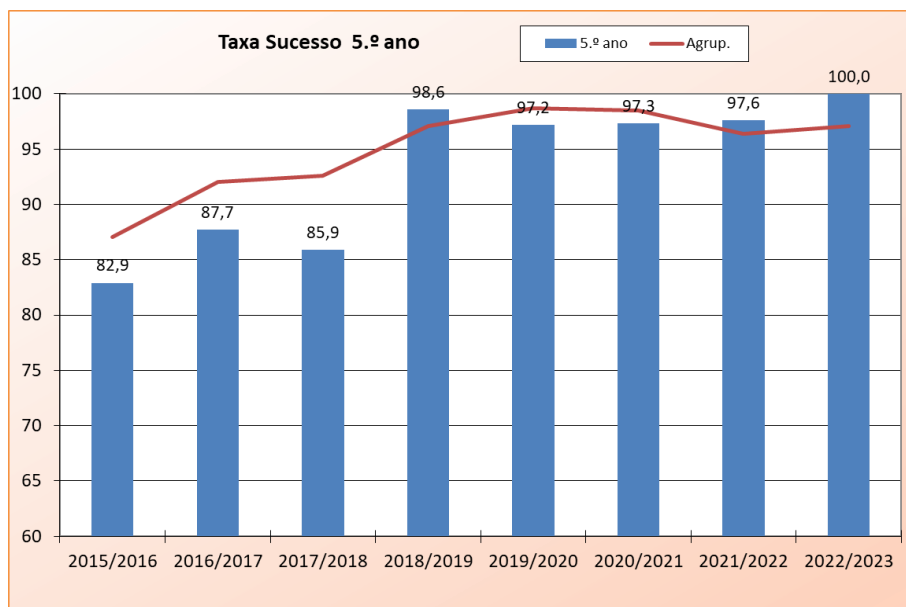
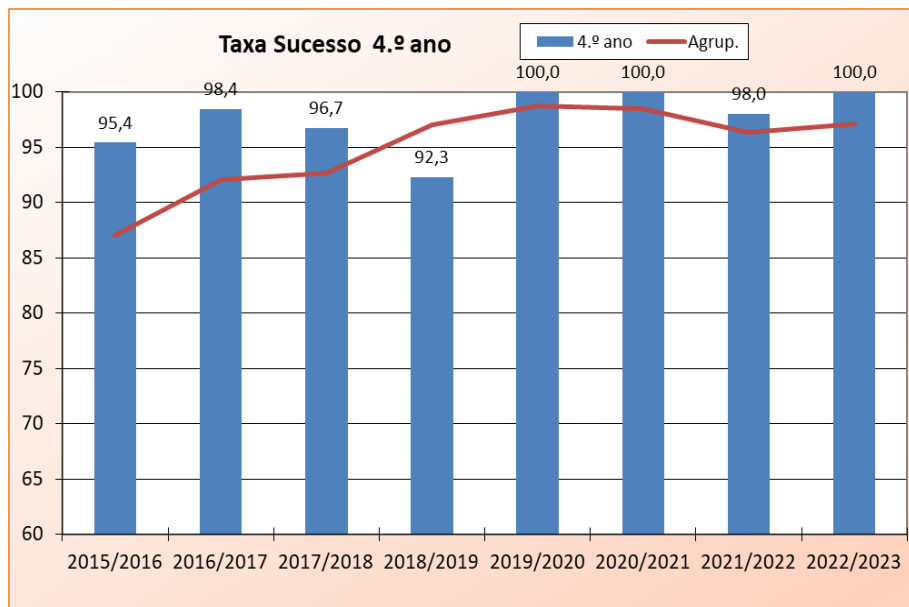
V. Benchmark 2

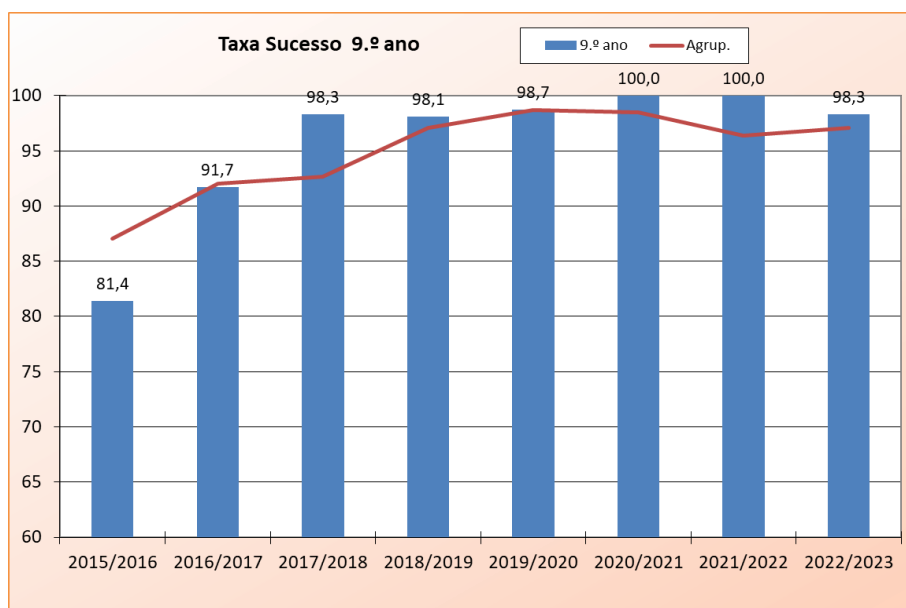
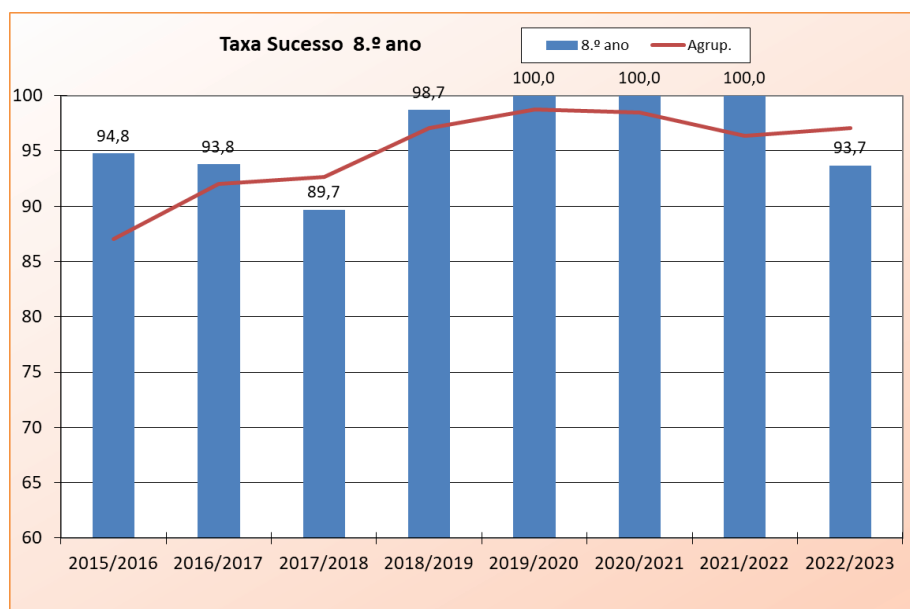
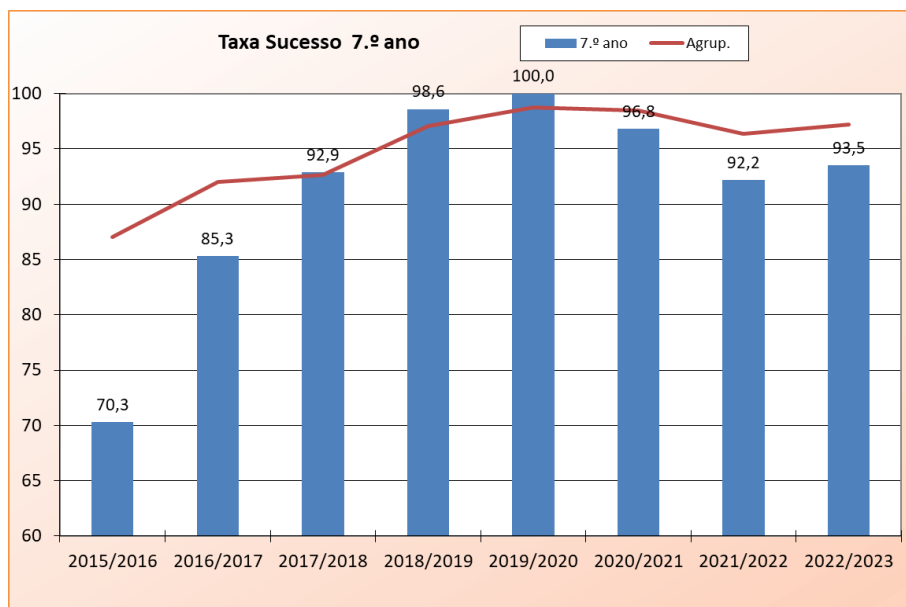
(Taxa de Sucesso dos Alunos) - ano de partida 2015-2016 – Evolução dos resultados escolares dos alunos

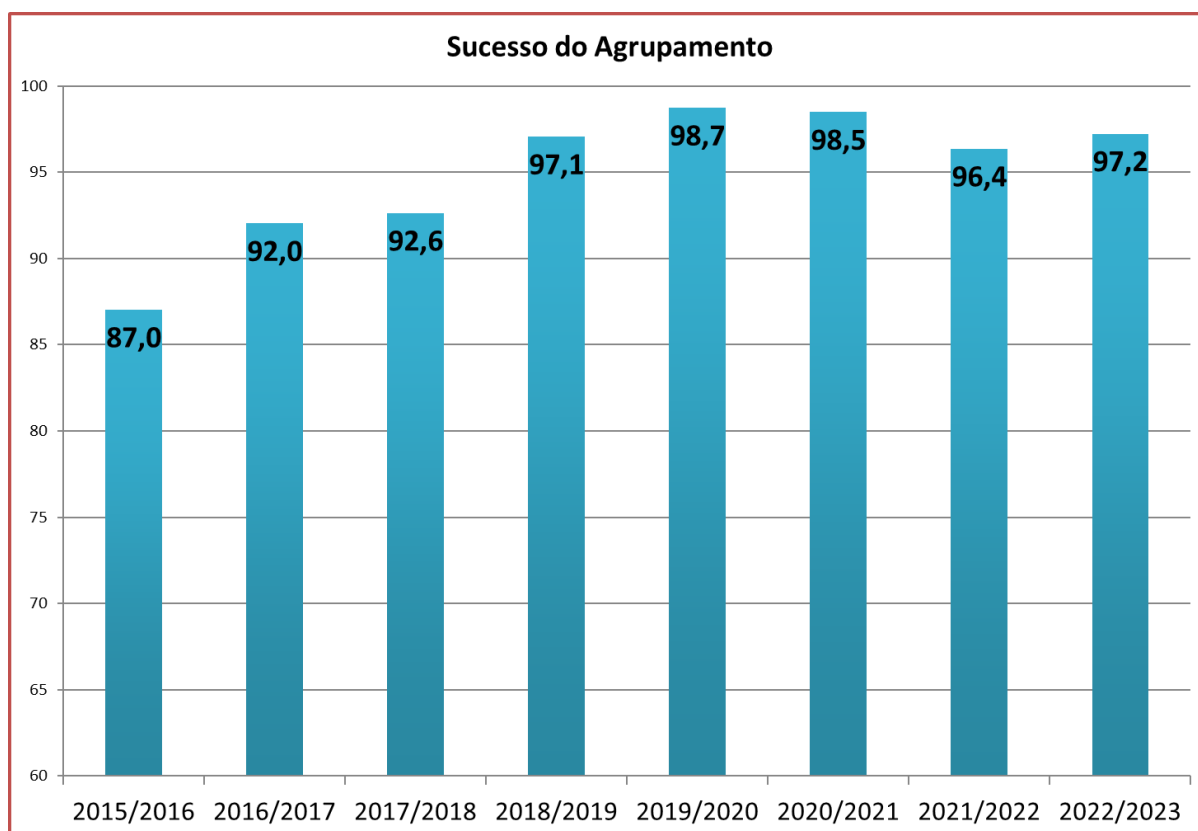
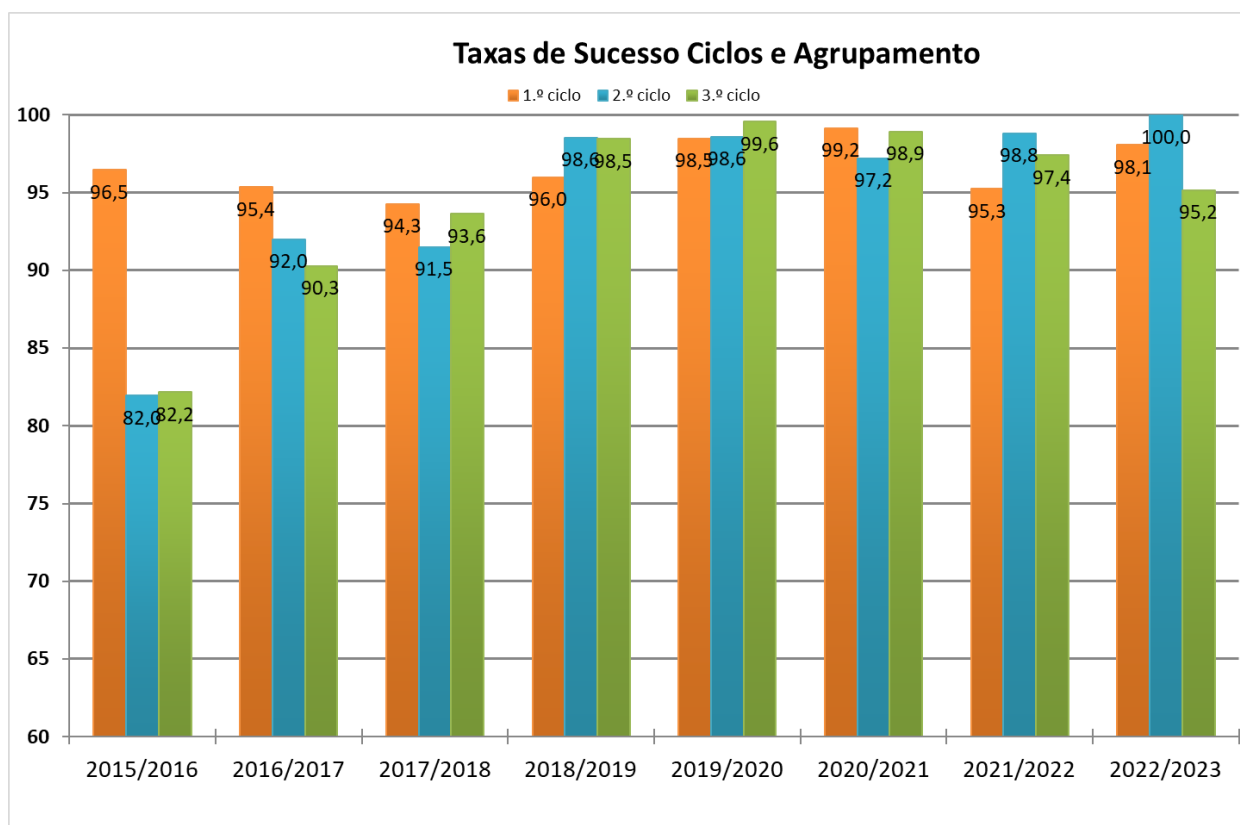
Os gráficos seguintes permitem ter uma visão diacrónica da evolução da taxa de sucesso dos alunos em cada um dos anos, ciclos e no ensino básico do AEGE.

Os dados constantes destes gráficos foram retirados das grelhas estatísticas de cada turma, das pautas de avaliação sumativa interna final de terceiro período do programa de alunos. Os dados foram compilados numa grelha de cálculo excel e efetuada a elaboração do gráfico de barras verticais comparativo.









VI. Benchmark 3

Monitorização do Projeto Educativo - Sucesso Escolar dos Alunos

No Projeto Educativo apresenta-se uma tabela em que constam as metas para melhorar a percentagem de sucesso escolar global de transição / aprovação dos alunos.

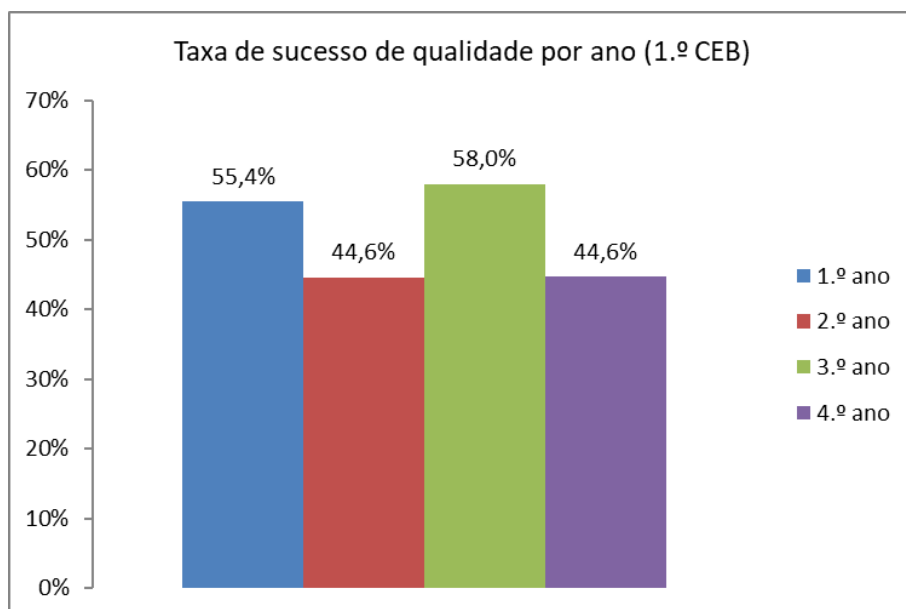
Ano de Escolaridade	Taxa Sucesso	Taxa Sucesso	Taxa Sucesso	Média dos últimos 3 anos	Sucesso 2022-2023	Comparação do resultado do ano com a média
	2019-2020	2020-2021	2021-2022			
1.º ano	-	-	-	-	-	-
2.º ano	98,4%	98,1%	92,0%	96,2%	92,3%	-3,87%
3.º ano	95,5%	98,5%	91,0%	95,0%	100%	5,00%
4.º ano	100%	100%	98,0%	99,3%	100%	0,67%
5.º ano	97,2%	97,3%	97,6%	97,4%	100%	2,63%
6.º ano	100%	97,1%	100%	99,0%	100%	0,97%
7.º ano	100%	96,8%	92,2%	96,3%	93,5%	-2,83%
8.º ano	100%	100%	100%	100%	93,7%	-6,30%
9.º ano	98,7%	100%	100,0%	99,6%	98,3%	-1,27%
1.º ciclo	98,5%	99,2%	95,3%	97,7%	98,1%	0,43%
2.º ciclo	98,6%	97,2%	98,8%	98,2%	100%	1,80%
3.º ciclo	99,6%	98,9%	97,4%	98,6%	95,2%	-3,43%
Agrupamento	98,7%	98,5%	96,4%	97,9%	97,2%	-0,67%

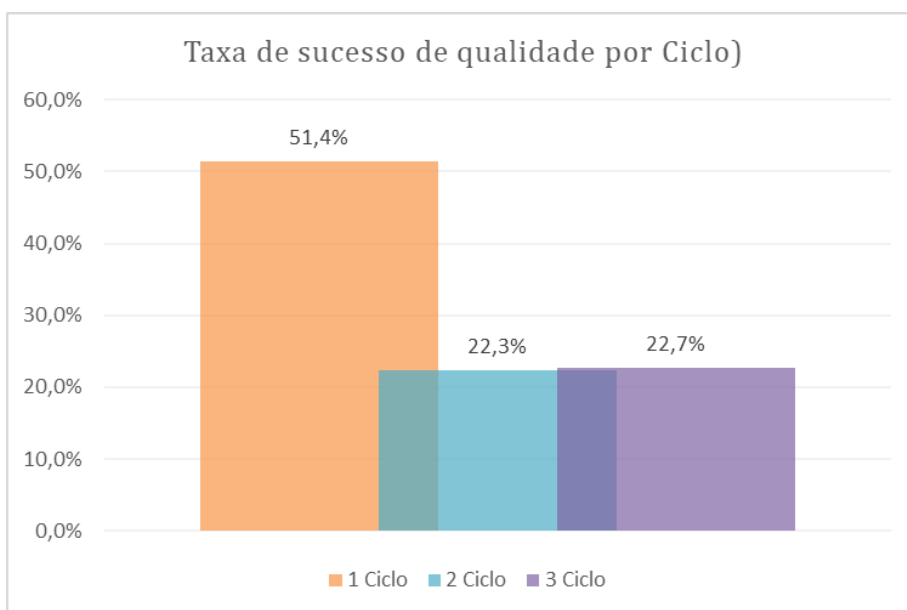
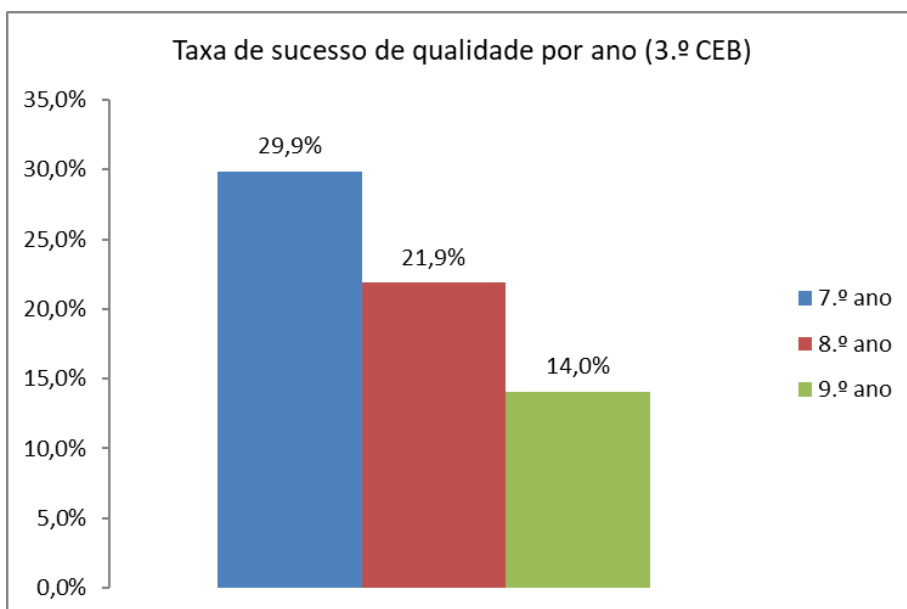
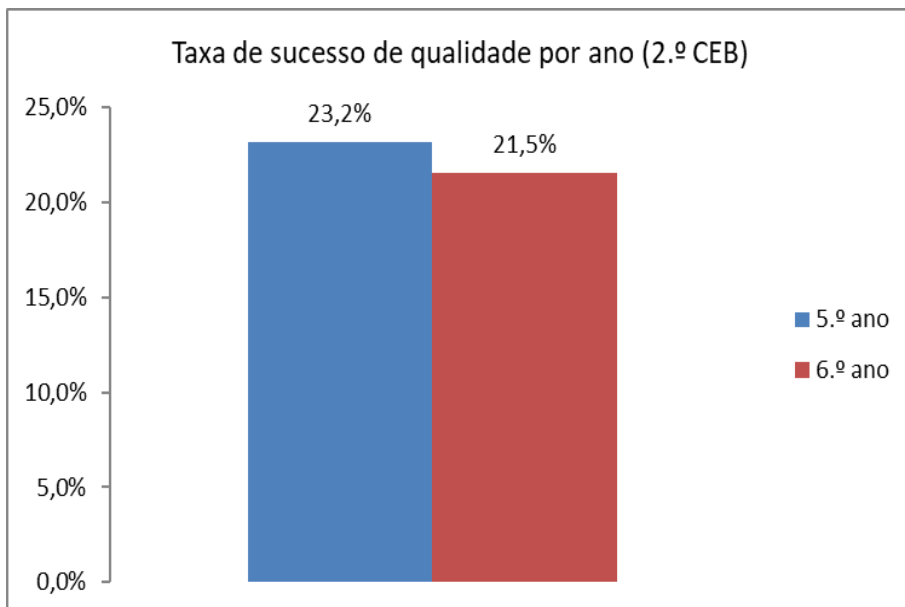
VII. Benchmark 4

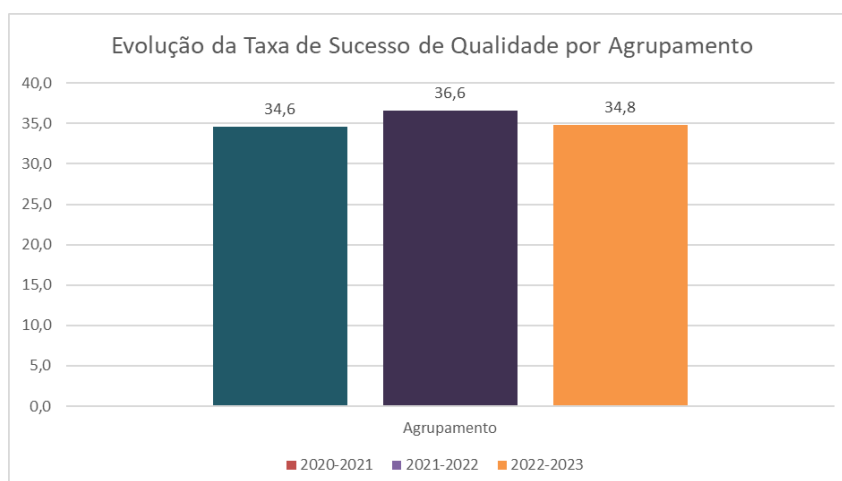
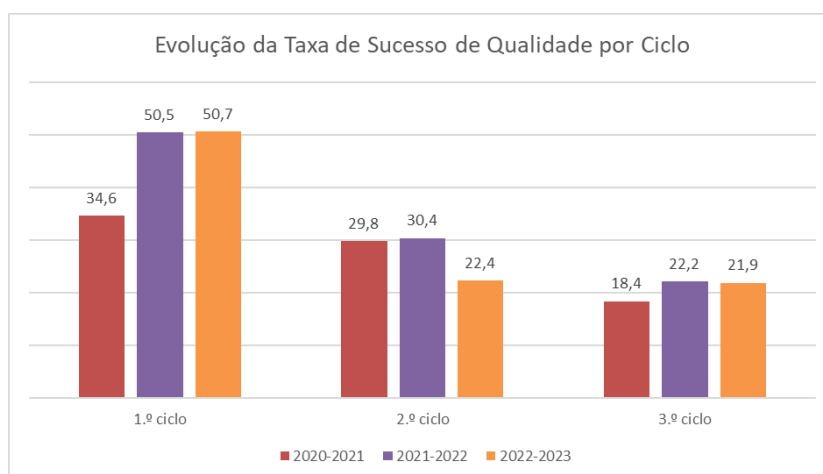
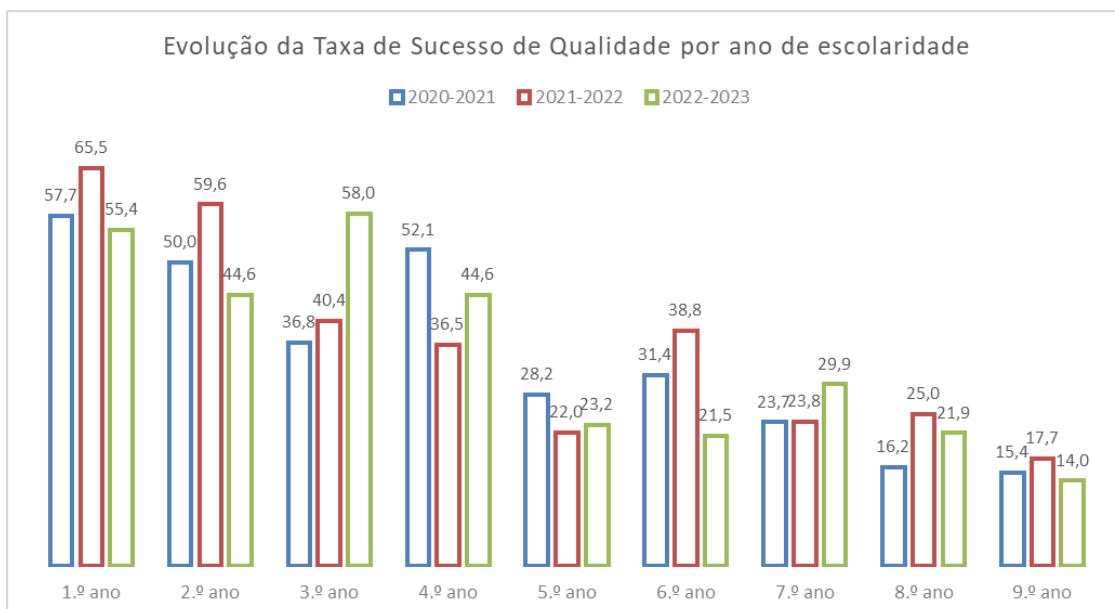
Sucesso de Qualidade dos alunos

Consideramos o sucesso escolar de qualidade dos alunos sempre que estes conseguem resultados de avaliação sumativa com níveis iguais ou superiores a Bom e Muito Bom a todas as disciplinas no 1.º ciclo, e níveis iguais ou superiores a 4 e 5 no 2.º e 3.º ciclos.

Sucesso de qualidade			
Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º alunos com sucesso de qualidade	%
1.º ano	92	51	55,4%
2.º ano	65	29	44,6%
3.º ano	69	40	58,0%
4.º ano	56	25	44,6%
5.º ano	69	16	23,2%
6.º ano	79	17	21,5%
7.º ano	77	23	29,9%
8.º ano	64	14	21,9%
9.º ano	57	8	14,0%

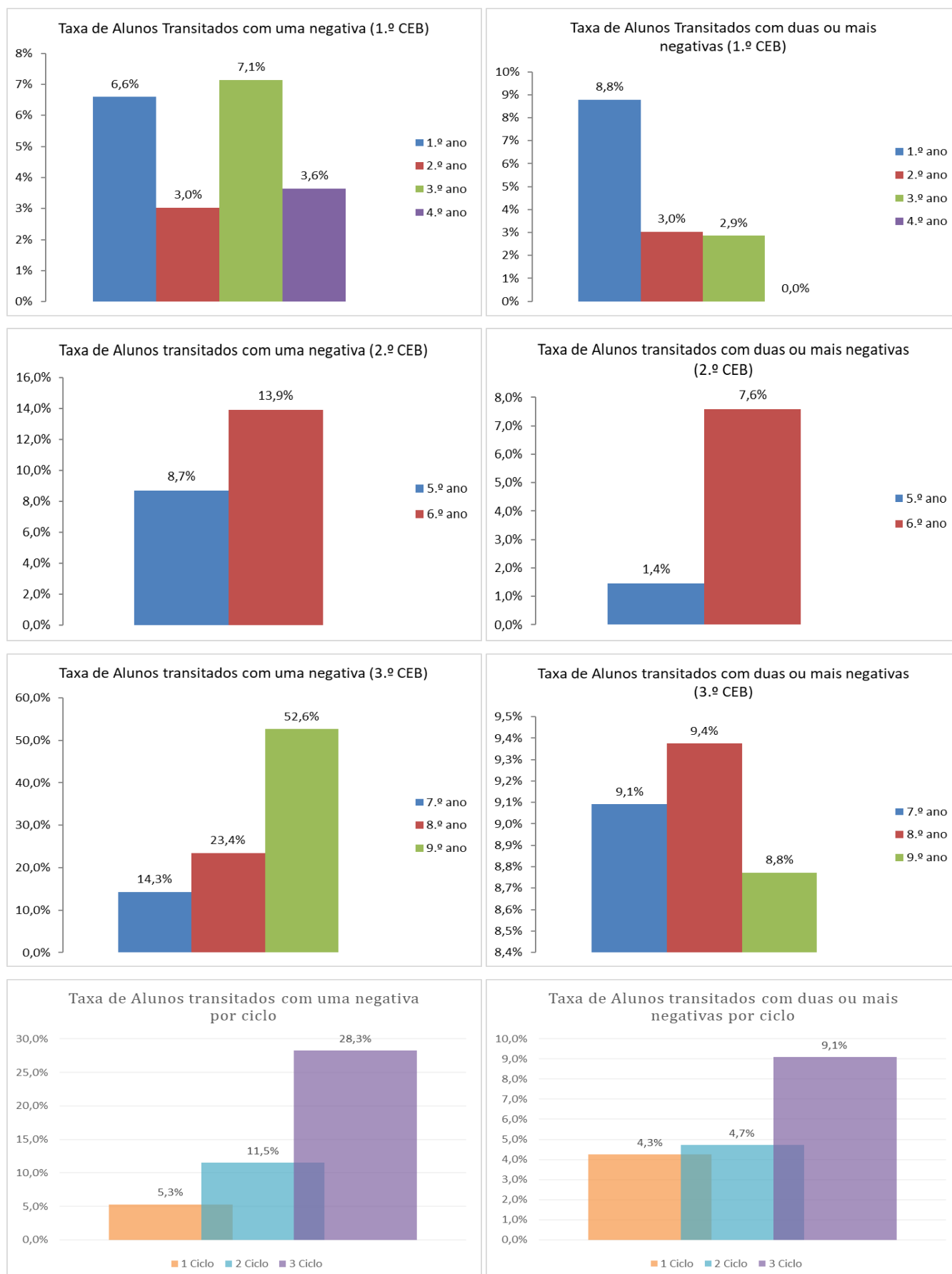






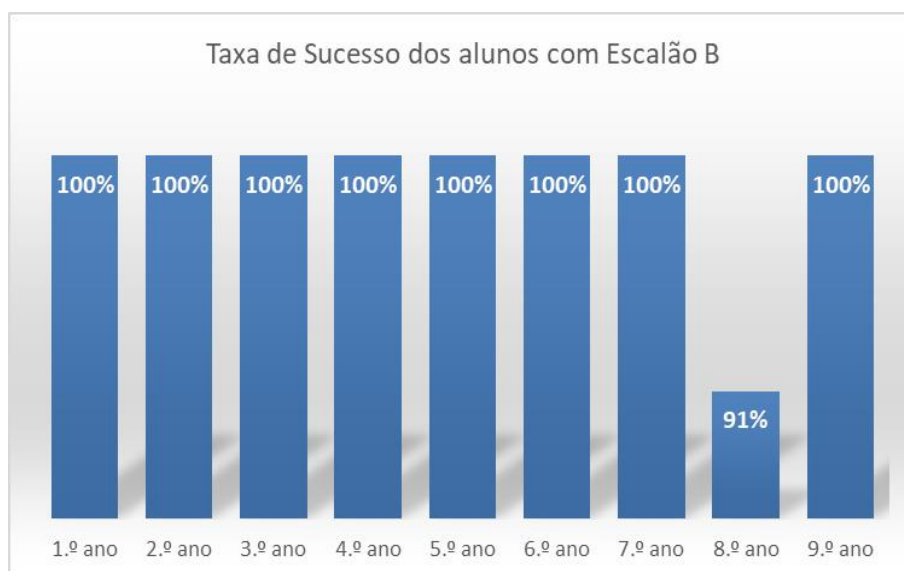
VIII. Benchmark 5

Taxa de alunos que transita/ aprova com níveis de insucesso



IX. Taxa de Sucesso dos alunos com Apoio Social Escolar (ASE)

(Informação retirada das grelhas de avaliação preenchidas pelos professores titulares de turma e diretores de turma)

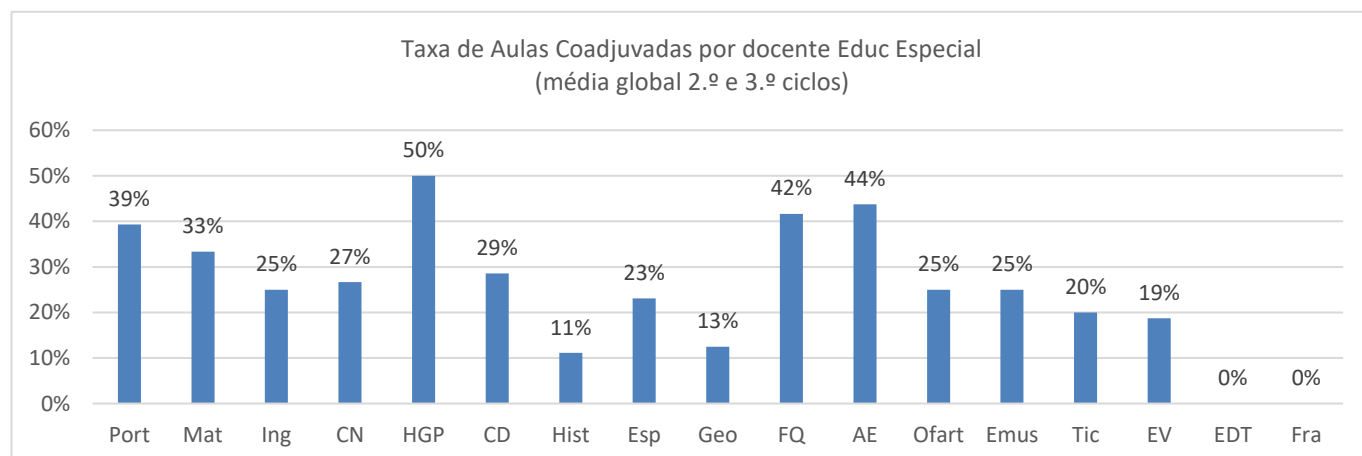
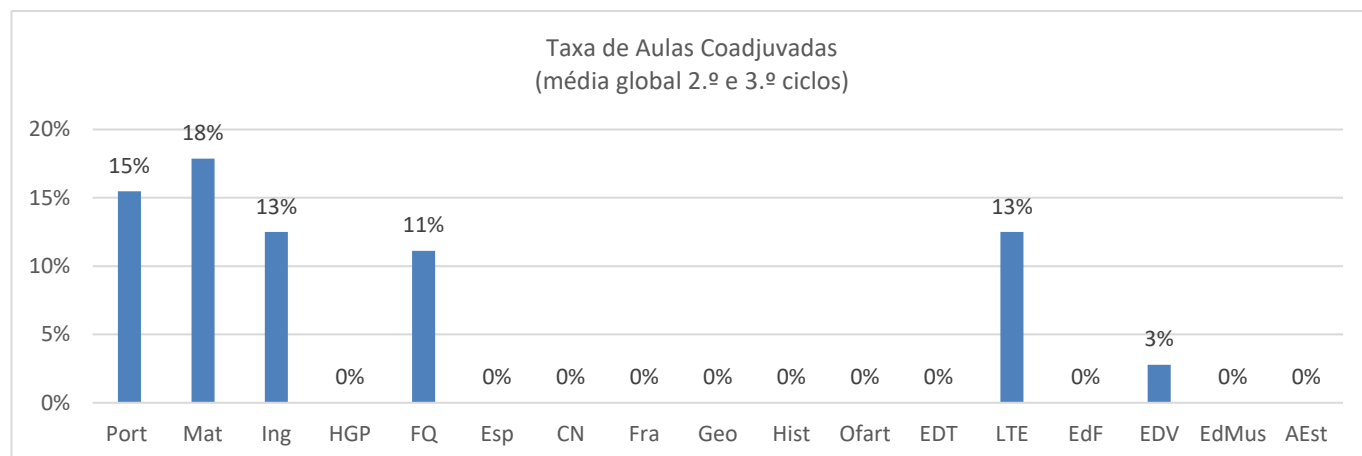


X. Promoção do Sucesso Educativo

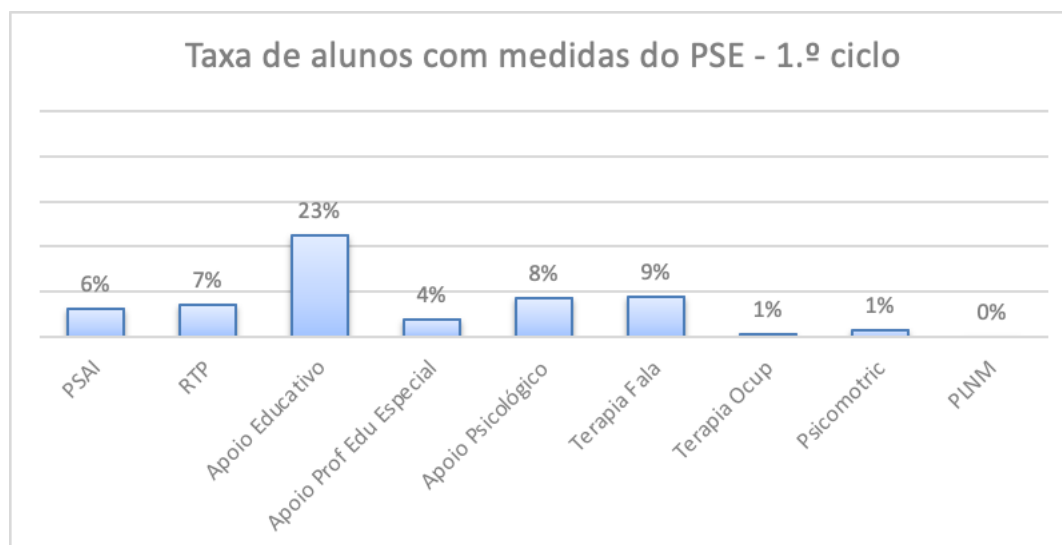
Neste estudo conjugámos todas as ofertas do AEGE para promoção do sucesso educativo como modo de simplificar a leitura gráfica.

(Dados retirados de grelha de informação solicitada aos professores titulares e diretores de turma)

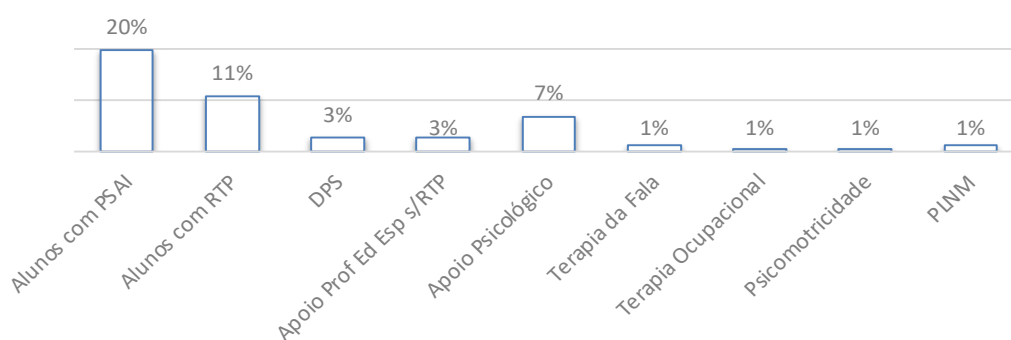
Rentabilização dos recursos humanos docentes – coadjuvação em sala de aula – o docente titular da disciplina é apoiado por outro docente da mesma área disciplinar em sala de aula, realizando acompanhamento dos alunos da turma



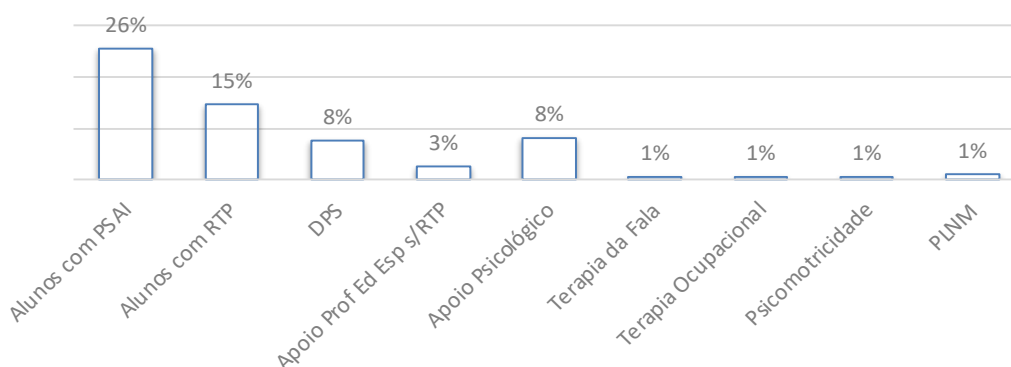
Rentabilização dos recursos humanos docentes – medidas de promoção do sucesso educativo – percentagem de alunos



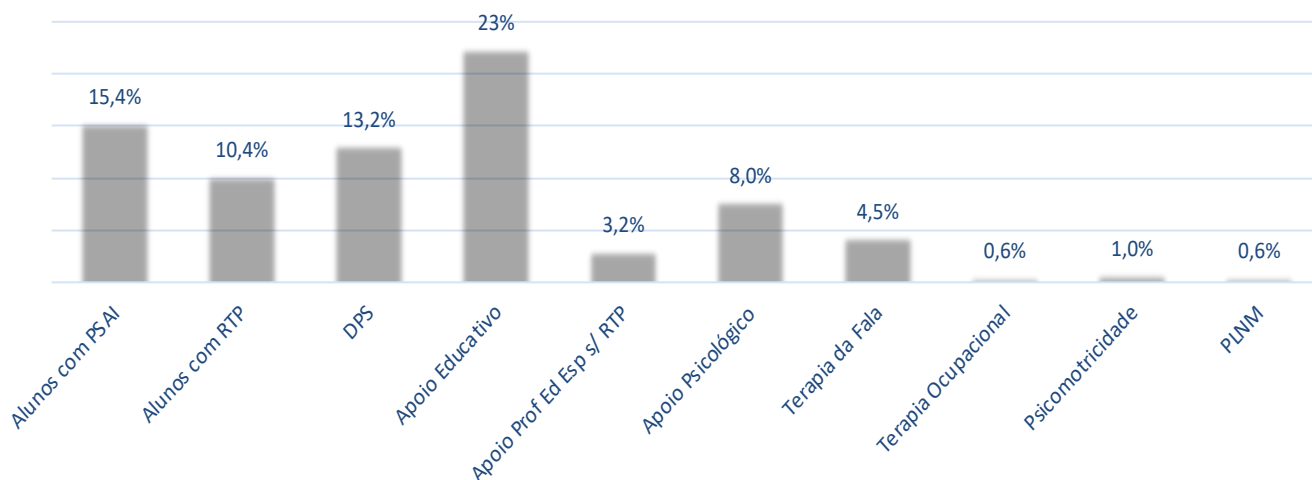
Taxa de alunos com medidas do PSE - 2.º ciclo



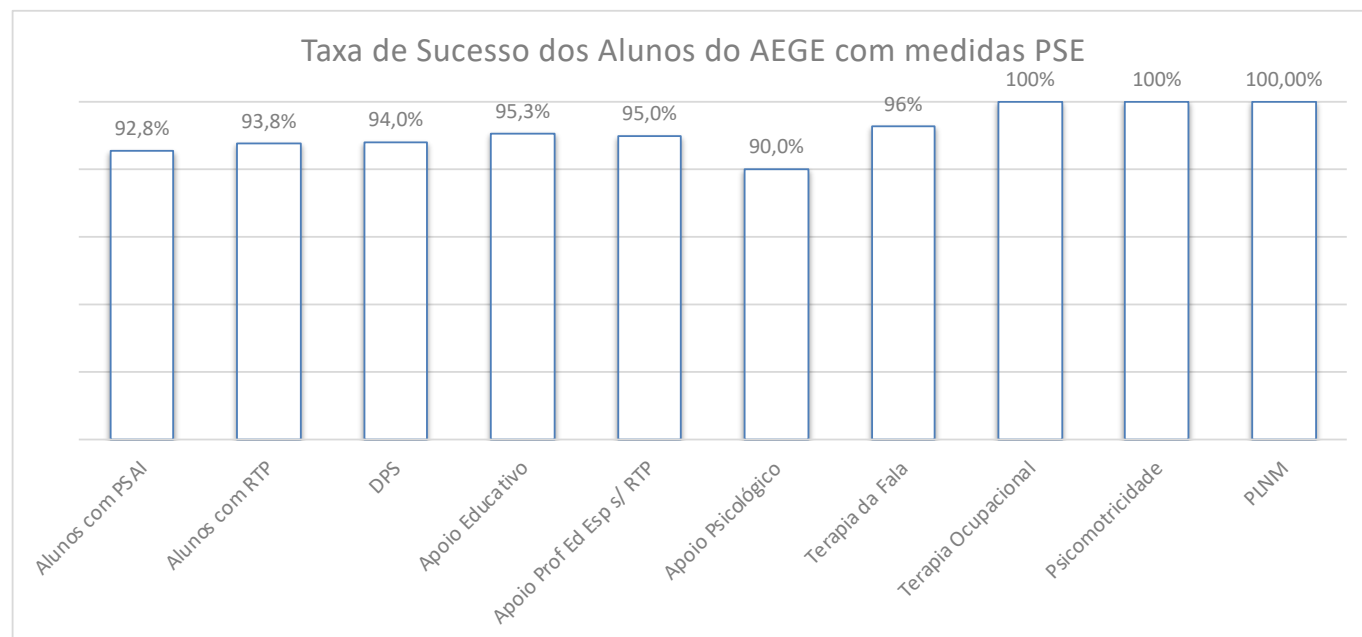
Taxa de alunos com medidas do PSE - 3.º ciclo



Taxa de Alunos do AEGE com medidas PSE



As medidas de promoção do sucesso educativo resultaram na seguinte taxa de sucesso, tendo em conta cada área da medida aplicada.



(NOTA: por vezes, o mesmo aluno pode acumular várias medidas simultaneamente, sendo natural que a um aluno que não transita seja aplicado um conjunto de medidas e recursos, previamente, muitas vezes sem sucesso)

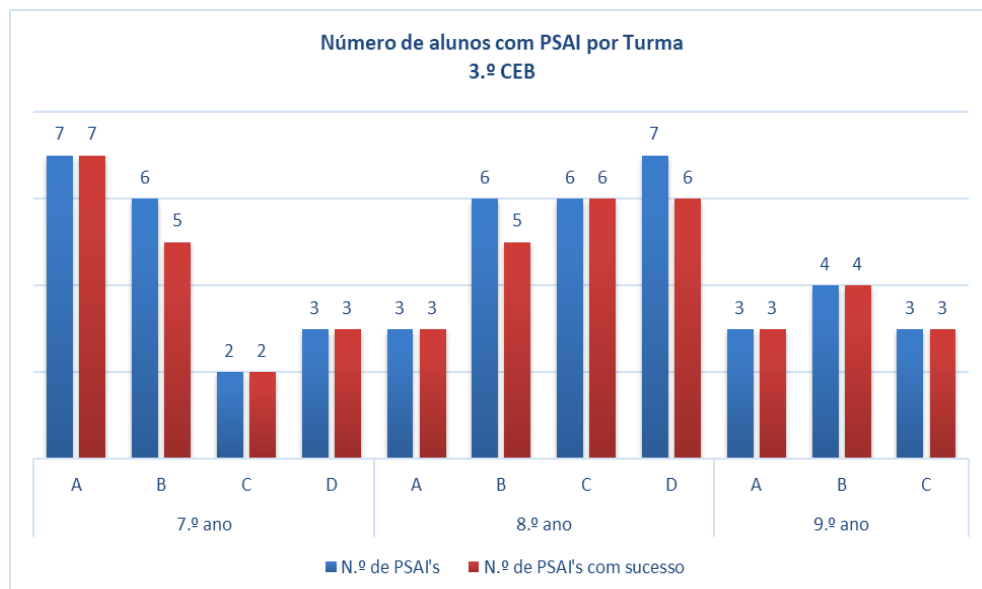
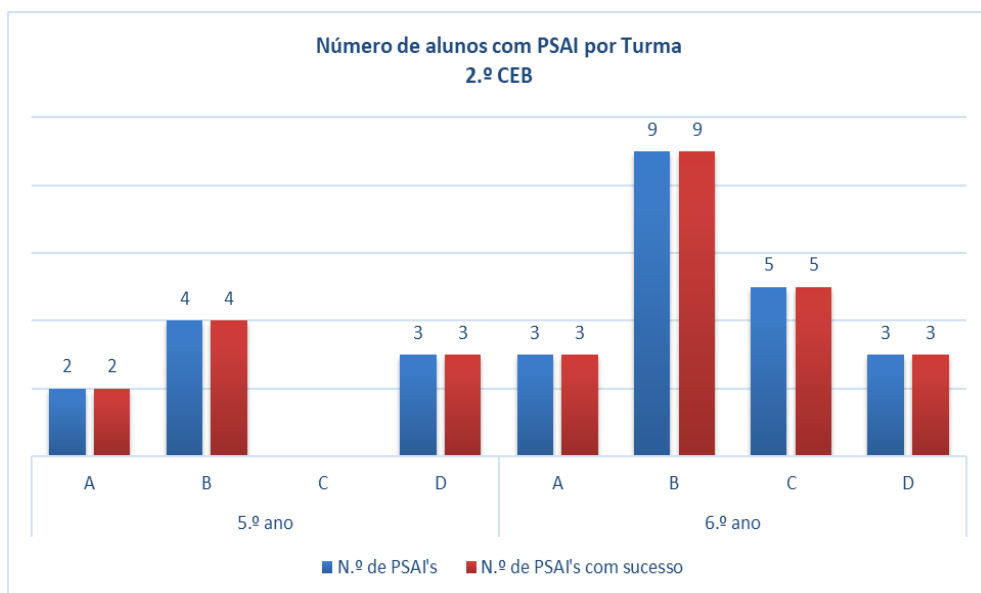
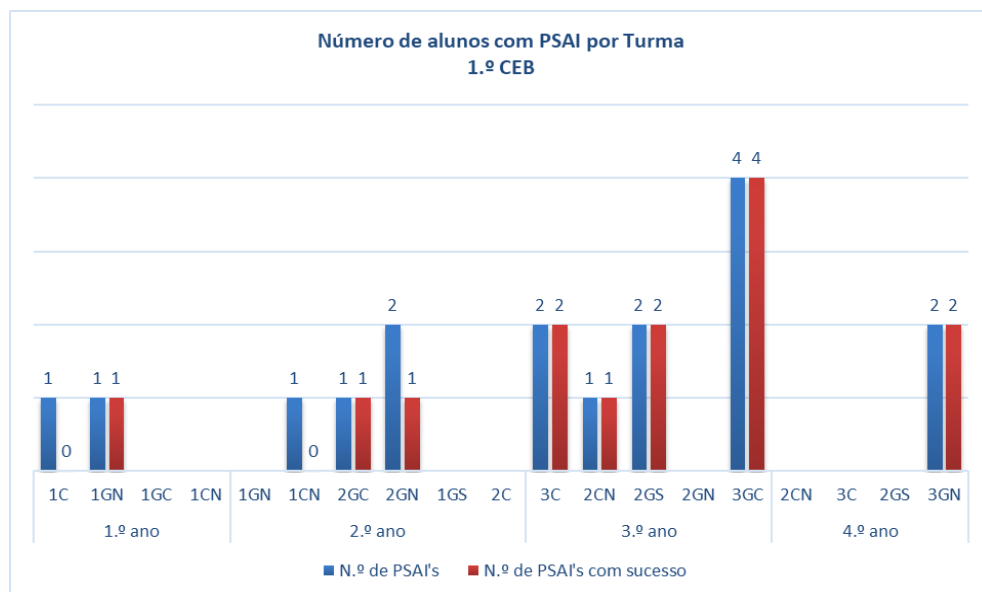
Serviços SPO

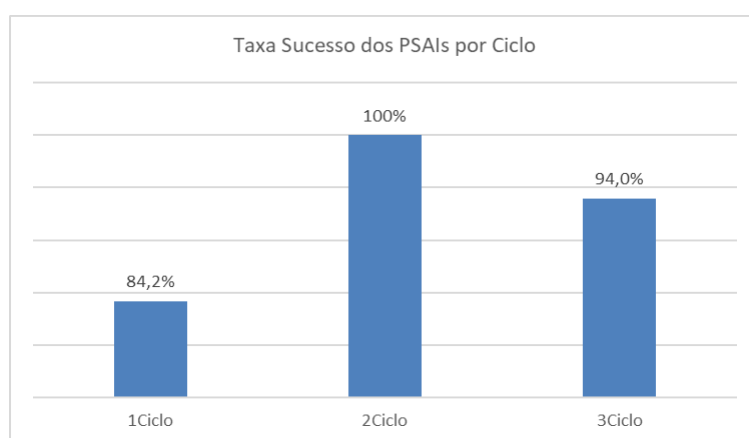
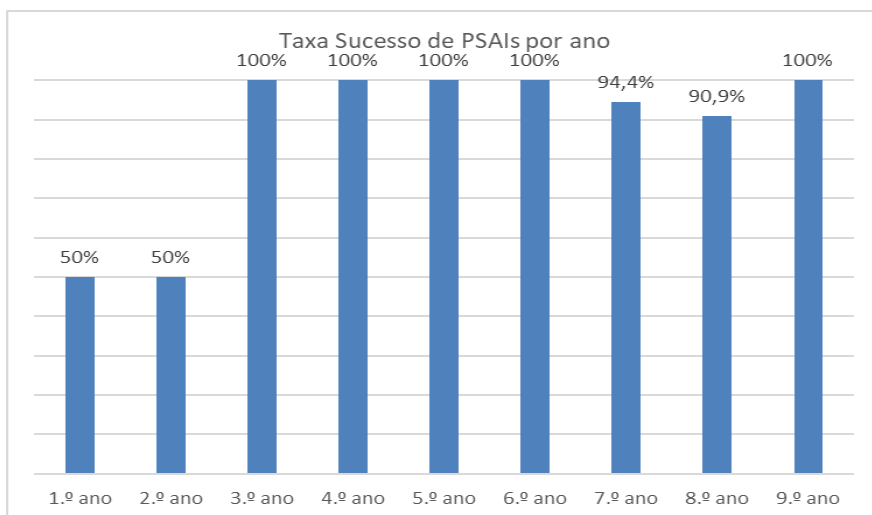
Além do acompanhamento realizado aos alunos do 9.º ano no que diz respeito à orientação escolar, os serviços de psicologia e orientação do Agrupamento realizaram procedimentos de apoio psicológico a outros alunos, conforme tabela em baixo.

Alunos acompanhados/ apoiados pelos Serviços de SPO do AEGE									
Ano de escolaridade	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Acompanhamento	3	5	2	2	2	2	8	6	2

XI. Resultados dos alunos com Planos (PSAI)

(Informação retirada das grelhas de avaliação preenchidas pelos professores titulares de turma e diretores de turma)



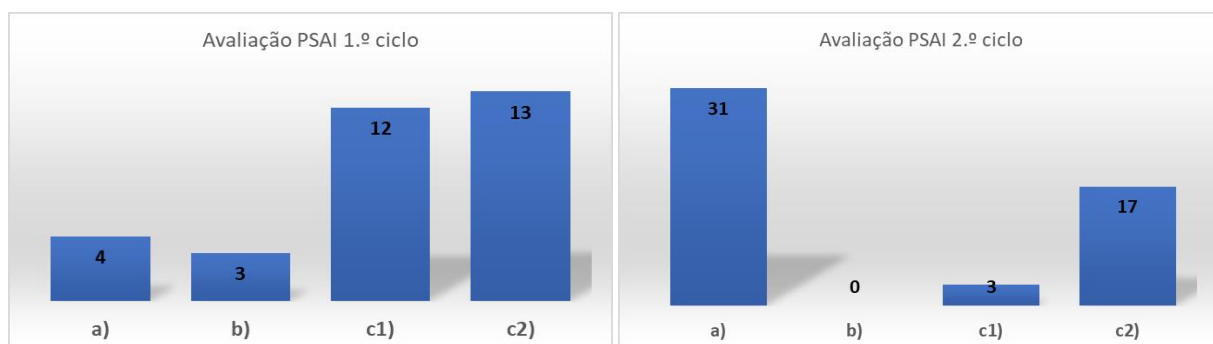


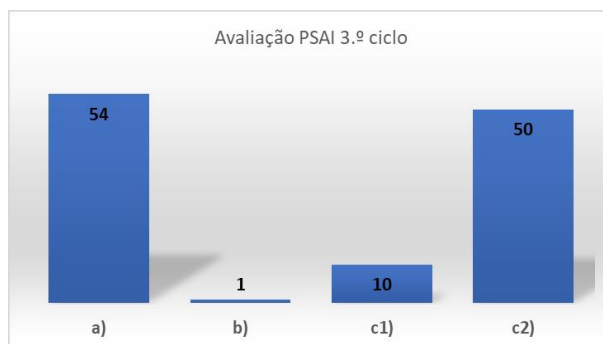
XII. Avaliação dos PSAI, RTP e PEI

Apresenta-se o gráfico correspondente às avaliações efetuadas pelos Conselho de Docentes e Conselhos de Turma referentes aos PSAI, aos RTP e aos PEI.

Legenda:

- a) As medidas revelaram-se eficazes, as dificuldades foram superadas, não havendo necessidade de continuar a aplicar-se o plano
- b) As medidas estão a revelar-se eficazes, mas ainda não foram totalmente implementadas, devendo continuar a aplicar-se o plano
- c1) As medidas implementadas ainda não estão a revelar-se eficazes, devendo dar-se continuidade à aplicação do plano
- c2) As medidas implementadas ainda não estão a revelar-se eficazes, devendo reformular-se o plano (apresentar as medidas reformuladas)





Legenda para o Relatório Técnico Pedagógico:

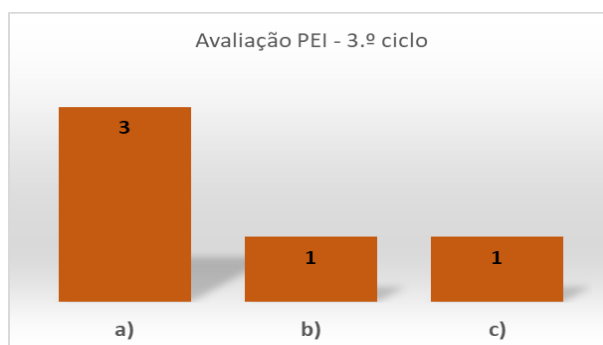
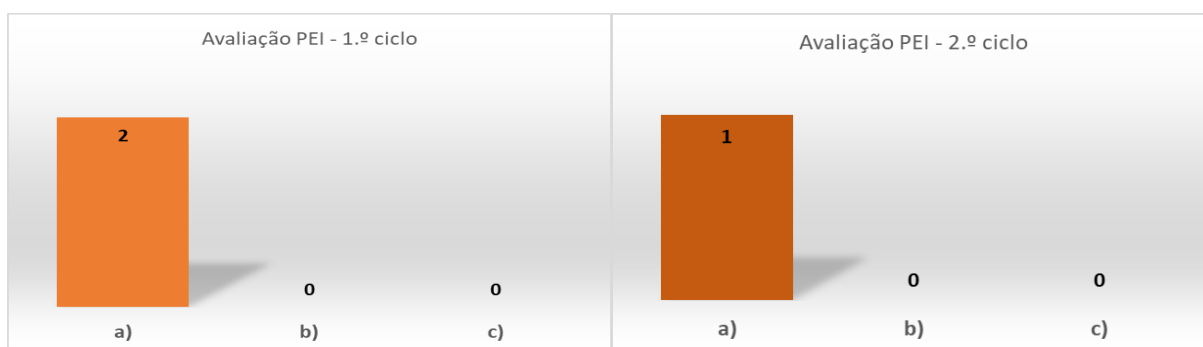
- a) As medidas/ respostas revelaram-se eficazes, não havendo necessidade de continuar a implementar-se medidas que impliquem elaboração de Relatório Técnico-Pedagógico
- b) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, não se sugerindo qualquer revisão ao documento
- c) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)
- d) As medidas/ respostas ainda não estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, não se sugerindo qualquer revisão ao documento
- e) As medidas/ respostas ainda não estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)
- f) As medidas/ respostas não estão a revelar-se eficazes. Foi elaborado um processo com as evidências da ineficácia das medidas seletivas e necessidade de aplicar medidas adicionais



Legenda para o Programa Educativo Individual:

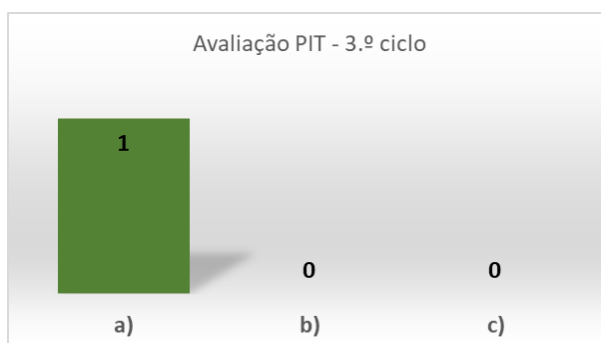
- a) O programa educativo individual encontra-se adequado ao perfil do aluno, não se sugerindo nenhuma revisão
- b) O programa educativo individual encontra-se adequado ao perfil do aluno, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)

c) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)



Legenda para o Plano Individual de Transição:

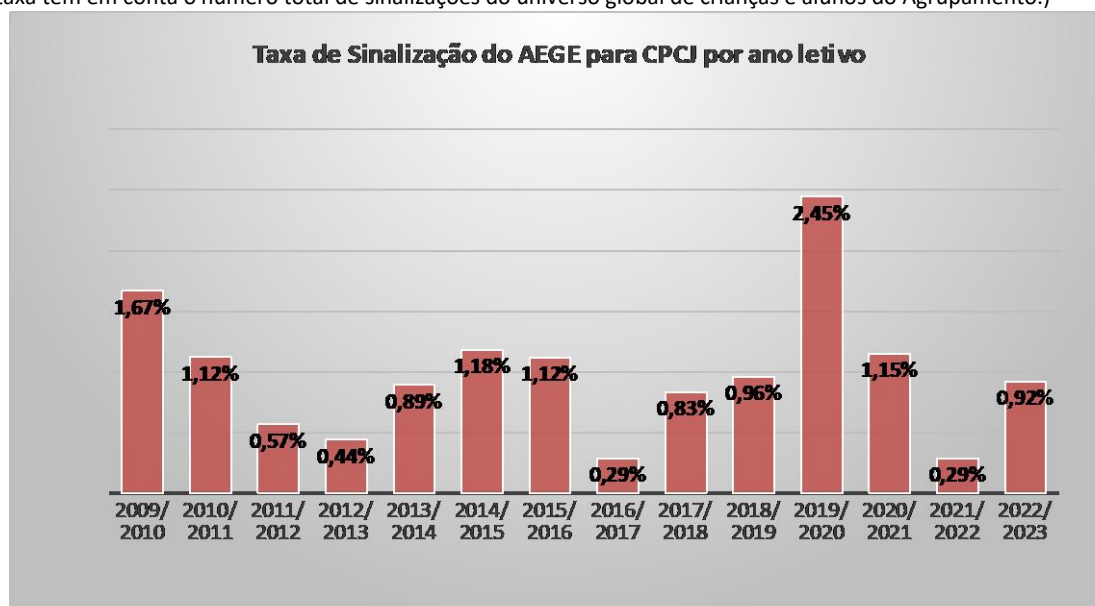
- a) O plano individual de transição encontra-se adequado ao perfil do aluno, não se sugerindo nenhuma revisão
- b) O plano individual de transição encontra-se adequado ao perfil do aluno, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)
- c) O plano individual de transição não se encontra adequado ao perfil do aluno, necessitando de ser revisto (explicitar na avaliação geral)



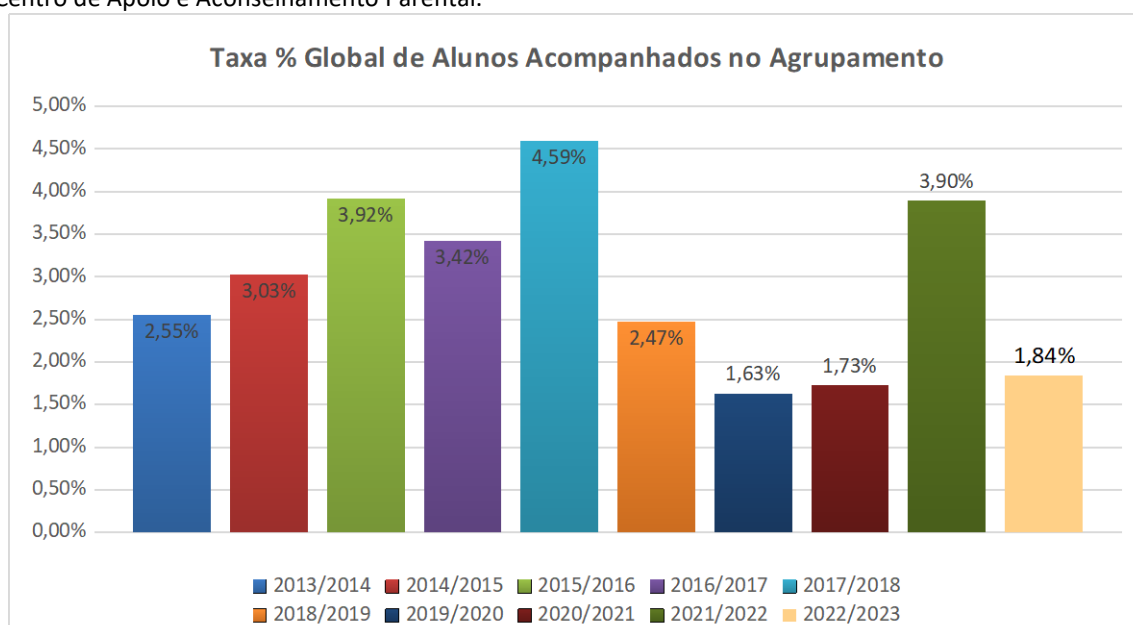
XIII. Acompanhamento institucional, Taxa de absentismo e desistência escolares

Apresenta-se o gráfico correspondente à percentagem de processos de crianças e alunos sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ao longo deste ano letivo.

(O valor da taxa tem em conta o número total de sinalizações do universo global de crianças e alunos do Agrupamento.)

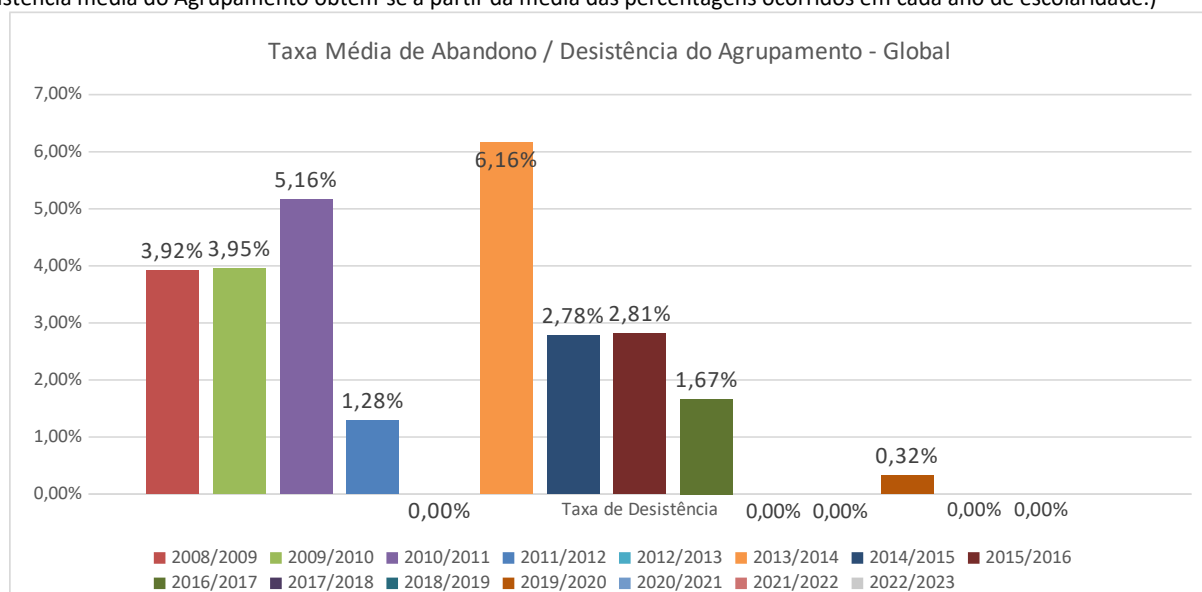


No gráfico seguinte, apresenta-se a percentagem de alunos acompanhados por entidades em matéria de promoção e proteção de crianças e jovens: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunal de Família e Menores, Ministério Público, Sector de Apoio aos Tribunais do Instituto de Segurança Social, Direção Geral dos Recursos Prisionais e de Reinserção Social, CAFAP – Centro de Apoio e Aconselhamento Parental.



A taxa de desistência ou abandono escolar reporta-se ao número de alunos de um determinado ano de escolaridade que desistiram de frequentar os estudos tendo em conta o valor global de alunos que frequenta esse mesmo ano.

(A taxa de desistência global do Agrupamento obtém-se a partir de um cálculo que soma as percentagens ocorridas nos vários anos. A taxa de desistência média do Agrupamento obtém-se a partir da média das percentagens ocorridas em cada ano de escolaridade.)



A taxa de alunos que não transitaram/ aprovaram por motivos de exclusão por excesso de faltas – cf art. 18.º e art. 19.º e 21.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro) - reporta-se ao número de alunos de um determinado ano de escolaridade tendo em conta o valor global de alunos que frequenta esse mesmo ano.

(A taxa é o quociente que se obtém a partir de um cálculo que tem em conta o número de alunos nestas condições pelo divisor que é o universo de alunos de um determinado ano.)

Anos de Escolaridade	N.º de alunos que abandonaram	Taxa abandono	N.º de alunos que ficaram retidos por faltas	Taxa de retenção por faltas no ano
1.º ano	0	-	0	0
2.º ano	0	-	0	0
3.º ano	0	-	0	0
4.º ano	0	-	0	0
5.º ano	0	-	0	0
6.º ano	0	-	0	0
7.º ano	0	-	2	0,32%
8.º ano	0	-	0	0
9.º ano	0	-	0	0

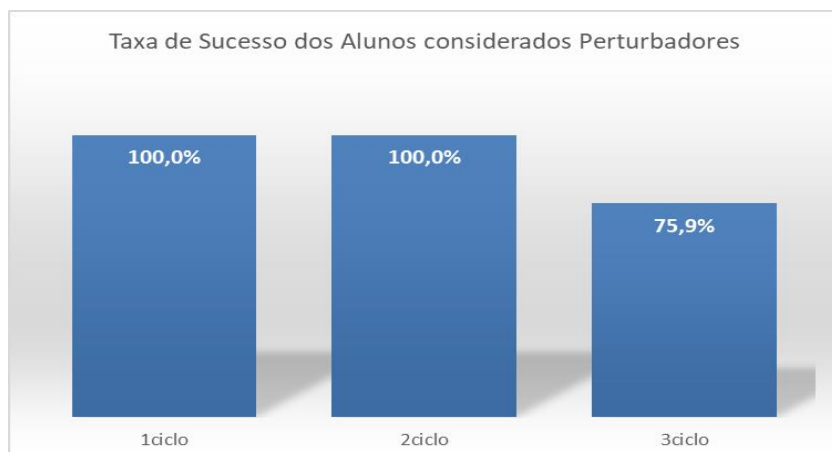
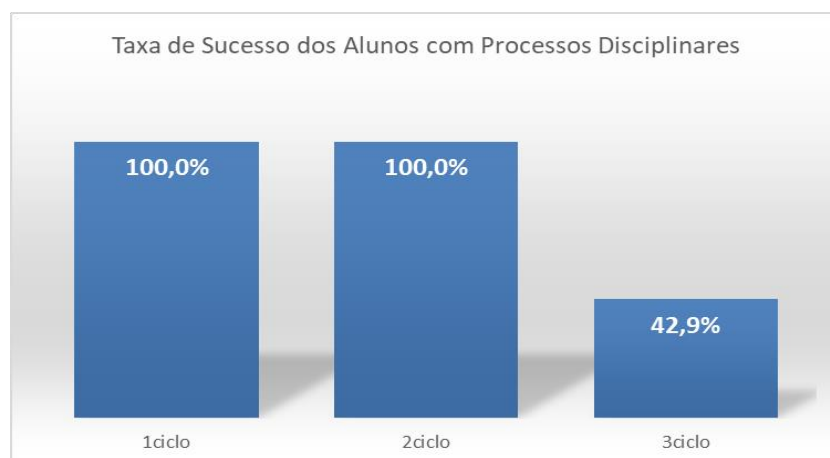
Pontos a considerar neste ano:

- O Agrupamento apresentou taxa zero de abandono escolar.
- Verificou-se uma redução de sinalizações para a CPCJ
- Houve uma diminuição de alunos acompanhados por instituições (CPCJ, CAFAP, ISS, DGSPRS,...)
- Registou-se situações de alunos que ficaram retidos por motivos de ultrapassagem do limite de faltas.

XIV. Taxa de sucesso de alunos com situações de indisciplina

A taxa de sucesso de alunos com situações de indisciplina engloba os alunos que foram alvo de medidas educativas corretivas e sancionatórias, que foram submetidos a procedimentos disciplinares e que foram considerados pelos respetivos Professores Titulares de Turma e Conselhos de Turma como perturbadores do regular funcionamento das atividades letivas.

Agrupamento	
Número de processos disciplinares instaurados	26
Despachos Corretivos e Sancionatórios	5
Repreensão Registrada	8



XV. Provas Finais – Avaliação sumativa externa

Foram analisados os resultados obtidos pelos alunos na avaliação interna e na avaliação externa, fazendo a comparação. Também se realizou o benchmarking entre a média do AEGE e a nacional.

Neste estudo não foram contabilizados os alunos que não compareceram às provas finais do 9.º ano a Português e/ ou Matemática, uma vez que nesses casos não é possível comparar a avaliação interna com a respetiva avaliação externa.

COMPARAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Português + PLNM

Níveis na Avaliação Externa

Níveis na Avaliação Interna	N1 N2 N3 N4 N5	Níveis na Avaliação Externa				
		N1	N2	N3	N4	N5
			11	23	4	
			1	3	9	3
						1

Matemática

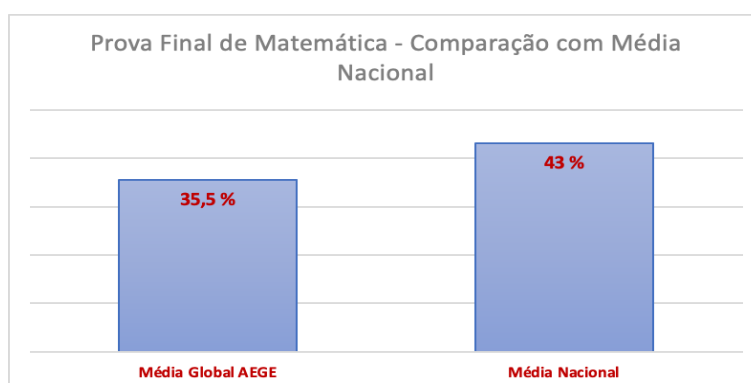
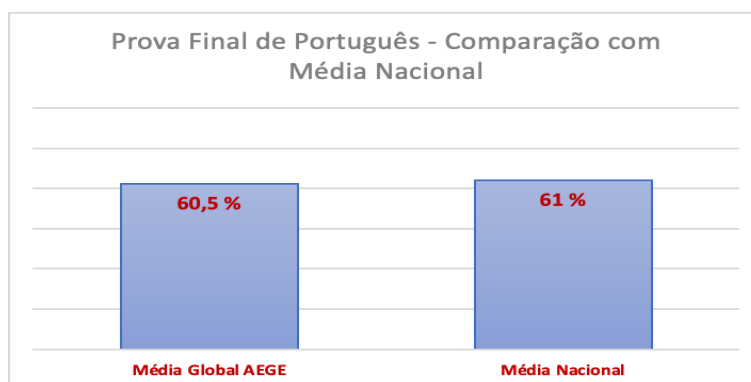
Níveis na Avaliação Externa

Níveis na Avaliação Interna	N1 N2 N3 N4 N5	Níveis na Avaliação Externa				
		N1	N2	N3	N4	N5
		21	11	1		
		1	4	5	3	
				1	6	1
						1

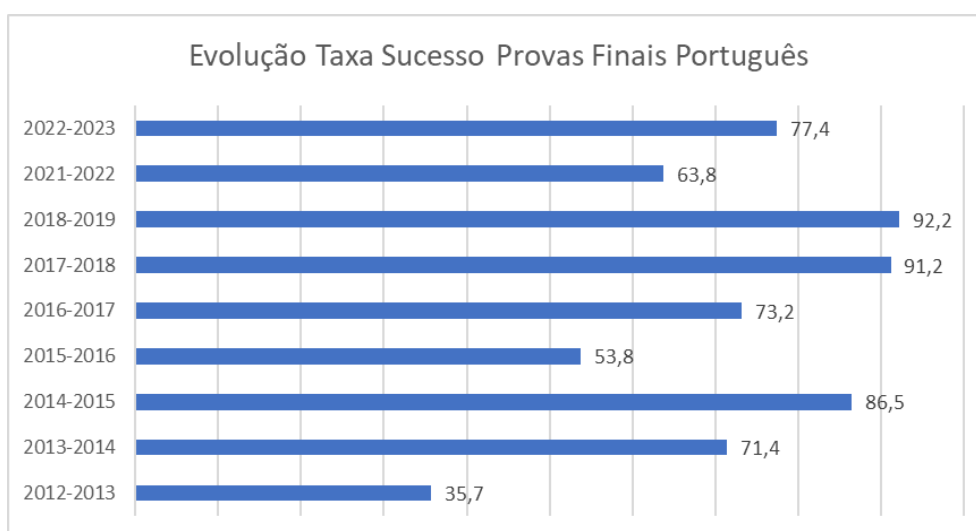
Observações:

- Um aluno na disciplina de Português e um aluno na disciplina de Matemática, desceram dois níveis de avaliação, comparativamente entre a avaliação interna e a externa
- Sete alunos na disciplina de Português e cinco alunos na disciplina de Matemática subiram um nível de avaliação na prova final, comparativamente com a avaliação interna
- 33 alunos na disciplina de Português e 22 alunos na disciplina de Matemática mantiveram os níveis na avaliação externa atribuídos na avaliação interna
- 22 alunos obtiveram nível um na prova final de Matemática e 15 alunos obtiveram nível dois na mesma prova
- 12 alunos obtiveram nível dois na prova final de Português/PLNM
- 4 alunos na prova de Português e dois alunos na prova de Matemática, obtiveram nível cinco
- Correlação entre a avaliação sumativa interna e externa em Português de 0,637
- Correlação entre a avaliação sumativa interna e externa em Matemática de 0,852
- Taxa de sucesso na prova final de Português/ PLNM – 77,4%
- Taxa de sucesso na prova final de Matemática – 34%
- Resultados médios dos alunos do AEGE do 9.º que realizaram a Prova Final, comparativamente à média nacional foi inferior em cerca de meio ponto percentual na disciplina de Português e inferior sete e meio por cento na disciplina de Matemática.

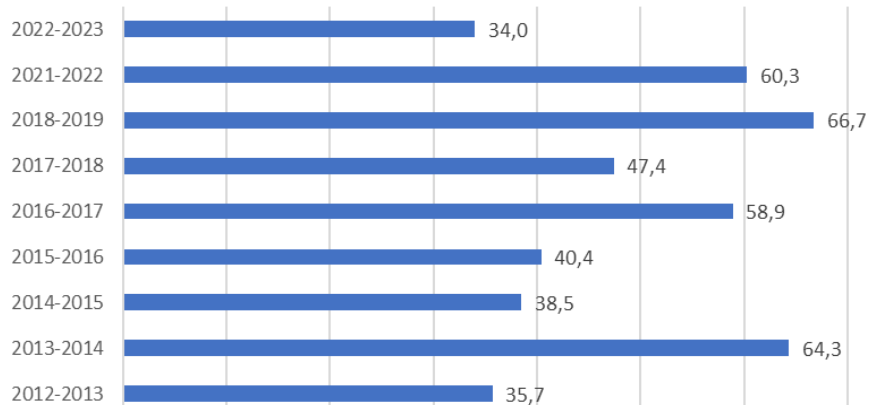
COMPARAÇÃO ENTRE A MÉDIA DA PROVA FINAL DOS ALUNOS DO AEGE E A MÉDIA NACIONAL



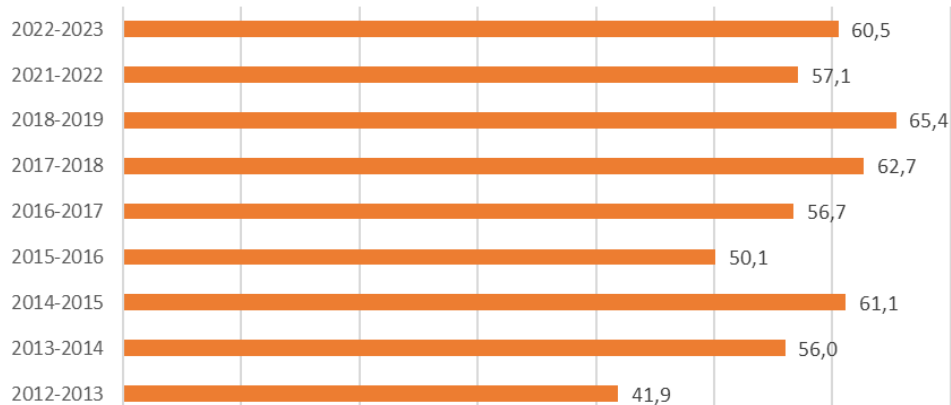
COMPARAÇÃO DAS TAXAS E MÉDIAS DE SUCESSO DAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA AO LONGO DOS VÁRIOS ANOS LETIVOS



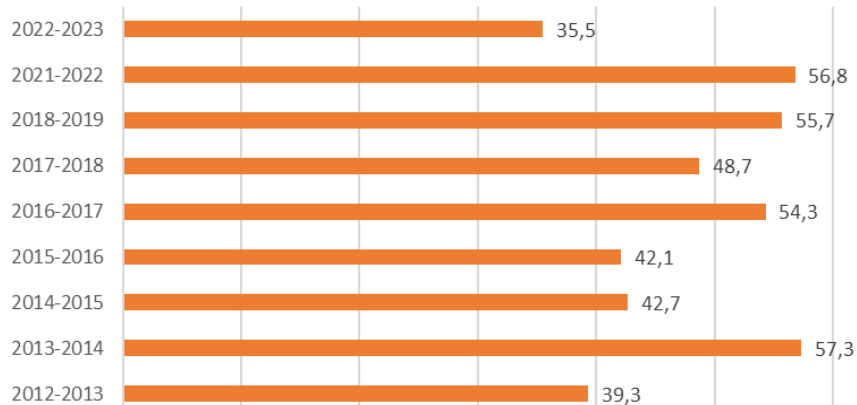
Evolução Taxa Sucesso Provas Finais Matemática



Evolução Média Sucesso Provas Finais Português



Evolução Média Sucesso Provas Finais Matemática



XVI. Avaliação - consideração pelo conselho de docentes / conselho de turma

	Turma	Consideração Final Ano Aproveitamento	Consideração Final Ano Comportamento
Costa Nova	1CN – 1.º ano	Satisfatório	Bom
	1CN – 2.º ano	Satisfatório	Bom
	2CN – 3.º ano	Bom	Bom
	2CN – 4.º ano	Satisfatório	Bom
Gafanha do Carmo	1C – 1.º ano	Bom	Satisfatório
	2C – 2.º ano	Bom	Bom
	3C – 3.º ano	Bom	Satisfatório
	1C – 4.º ano	Bom	Satisfatório
Gafanha da Encarnação Norte	1GN – 1.º ano	Bom	Satisfatório
	2GN – 2.º ano	Satisfatório	Satisfatório
	3GN – 4.º ano	Bom	Bom
Gafanha da Encarnação Centro	1GC – 1.º ano	Bom	Bom
	2GC – 2.º ano	Bom	Bom
	3GC – 3.º ano	Bom	Bom
	4GC – 4.º ano	Bom	Satisfatório
Gafanha da Encarnação Sul	1GS – 1.º ano	Bom	Bom
	2GS – 3.º ano	Bom	Bom
	5.º A	Bom	Bom
	5.º B	Bom	Satisfatório
	5.º C	Bom	Bom
	5.º D	Bom	Satisfatório
	6.º A	Bom	Satisfatório
	6.º B	Bom	Satisfatório
	6.º C	Bom	Satisfatório
	6.º D	Bom	Satisfatório
	7.º A	Bom	Satisfatório
	7.º B	Bom	Satisfatório
	7.º C	Bom	Satisfatório
	7.º D	Bom	Bom
	8.º A	Bom	Satisfatório
	8.º B	Bom	Satisfatório
	8.º C	Bom	Satisfatório
	8.º D	Bom	Satisfatório
	9.º A	Bom	Satisfatório
	9.º B	Bom	Bom
	9.º C	Bom	Satisfatório

XVII. Síntese das avaliações da Educação Pré-Escolar

A presente síntese foi elaborada tendo em conta os aspetos mais significativos e comuns aos relatórios de reflexão/ avaliação dos Jardins de Infância do Agrupamento.

Relativamente à Área da Formação Pessoal e Social há a referir que as crianças dos grupos atingiram os objetivos gerais para as suas faixas etárias. A maioria das crianças evoluiu ao nível da independência pessoal adquirindo competências nessa área. Já conseguem ter mais autonomia nas rotinas diárias, na utilização de materiais e equipamentos existentes na sala, assim como na realização dos trabalhos propostos e nas tarefas de organização e arrumação das áreas da sala.

Em todos os grupos sente-se o constrangimento relativamente à entrada constante de crianças novas. Foi referido que esta é uma situação cada vez mais habitual e inevitável, mas que exigiu uma constante alteração das estratégias e objetivos coletivos a atingir. O facto de muitas destas crianças serem estrangeiras e, por conseguinte, oriundas de uma realidade diferente também foi um fator a ter em consideração na organização das atividades pedagógicas. No entanto, por terem outras vivências, também vieram enriquecer os grupos que foram confrontados com a existência de outras realidades e modos de ser. Apesar da constante alteração na dinâmica dos grupos foi possível trabalhar a convivência democrática, a cidadania e atingir a maioria dos objetivos/ competências preconizadas para a educação pré-escolar.

Na área de Expressão e Comunicação e no que diz respeito à aquisição das competências básicas nos diferentes domínios, de modo geral as crianças evoluíram consoante a sua idade, capacidades e características específicas. Contudo, mantêm-se em alguns grupos os problemas referidos anteriormente nomeadamente o discurso oral com vocabulário pobre e que evidencia falta de vivências familiares diversificadas. Também são verificados problemas de articulação e construção frásica. Mantem-se e agudiza-se o problema da utilização de sotaque e palavras específicas do Brasil. Não existe o hábito generalizado de contar histórias aos seus educandos. Mantem-se o exagerado consumo de “youtubers” brasileiros e vídeos “TiK ToK” da mesma origem bem como a permanência, sem controlo de tempo, frente aos ecrãs.

No domínio da educação artística a evolução dos grupos é muito positiva na criatividade e no uso dos materiais. É de realçar as aulas de Expressão Musical, como uma mais valia para os grupos devendo ser lúdica e divertida para que as crianças usufruam dos seus benefícios na plenitude e se expressem musicalmente.

No domínio da educação física continua a destacar-se os benefícios do Projeto de Iniciação à Natação, para as crianças que nele participam. Isso refletiu-se no progresso que todos fizeram na aquisição das competências relacionadas com a prática da natação e ainda na promoção da autonomia e a independência pessoal.

Destaca-se que estes domínios são fundamentais para o desenvolvimento da criança, sendo transversais a todas as áreas.

No que se refere à Área do Conhecimento do Mundo, as crianças apresentaram muito interesse em participar em todas as propostas fossem elas dinamizadas pelas educadoras, proporcionadas pelo SEMI ou inseridas noutros projetos. O projeto CCV no AEGE foi uma mais-valia dado que, de uma forma lúdica e direcionada ao Jardim de Infância, foi fonte de novos interesses e conhecimentos. No projeto Eco escolas, foram trabalhados tópicos e conteúdos de modo a despertar e responsabilizar cada criança para a preservação do meio ambiente e, por conseguinte, do Planeta.

As atividades desenvolvidas foram ao encontro das necessidades e interesses das crianças respeitando as diferenças de cada uma, assim como o seu ritmo e criando tempos de aprendizagens diversificadas que articularam e estabeleceram conexões entre as diferentes áreas curriculares. No desenvolvimento destas atividades, foram promovidas aprendizagens de forma lúdica, dinâmica e motivante, intensificando a curiosidade e o gosto de aprender dos grupos e reforçando o papel ativo que as crianças devem desempenhar na construção do saber.

XVIII. Conclusões Gerais

- Na Educação Pré-Escolar verifica-se uma constante entrada e saída de crianças
- Nota-se que há um aumento de falta de autonomia das crianças e dificuldades na área da expressão e comunicação
- Taxa de sucesso na generalidade das disciplinas com valores acima de 95%, exceto e Matemática
- Benchmark das taxas de sucesso das disciplinas com algumas descidas pouco significativas, na generalidade, mas com outras disciplinas com evolução comparativamente à média dos últimos três anos
- Taxa de sucesso dos alunos no 1.º ciclo: 98,1%
- Taxa de sucesso dos alunos no 2.º ciclo: 100%
- Taxa de sucesso dos alunos no 3.º ciclo: 95,2%
- Taxa global do Agrupamento: 97,2%
- Subida da taxa de sucesso global média do Agrupamento em 0,8% comparativamente ao ano transato; contudo diminui 0,67% relativamente à média dos três últimos anos
- Anos em que a taxa de sucesso média mais decresceu: 2.º ano com menos 3,87 pontos; 8.º ano com 6,30 pontos, 7.º ano com 2,83 pontos
- Anos em que a taxa de sucesso média mais subiu: 3.º ano com mais 5 pontos; 5.º ano com mais 2,63 pontos
- Taxas de sucesso mais ou menos em linha com as médias
- Taxas de sucesso de qualidade mais significativas no 1.º ciclo, em geral, com 51,4%, destacando-se o 3.º ano com 58%, seguido do 1.º com 55, 4%
- Taxa de sucesso de qualidade no 2.º ciclo de 2% e no 3.º ciclo de 23%, destacando-se o 7.º ano com 29,9%
- No 3.º ciclo verifica-se 28,3% de alunos que transitam com um nível inferior a três
- Quase todos os alunos com auxílios económicos com sucesso escolar
- Medidas de promoção do sucesso educativo com resultados bons
- PSAl com taxas de sucesso muito elevadas (quase todos os anos com cem por cento)
- Medidas e respostas de suporte à aprendizagem e à inclusão com eficácia em alunos com RTP e PEI
- Apoio Psicológico e Terapias com bastante sucesso
- Apoio dos alunos com PLNM com sucesso
- Apoio Educativo em sala de aula com sucesso no 1.º ciclo

- Taxa de coadjuvação de aulas muito inferior aos restantes anos (no 2.º e 3.º ciclos)
- Plano de Promoção e Prevenção dos direitos das crianças e alunos: aumento da taxa de sinalização em relação ao ano anterior; contudo, houve uma diminuição da taxa de alunos acompanhados por instituições
- Taxa zero de abandono escolar; verificaram-se dois alunos que ficaram retidos por excesso de faltas injustificadas
- Taxa média da Prova Final de Português ligeiramente inferior à taxa média nacional (0,5%); taxa média da Prova Final de Matemática inferior à taxa média nacional (7,5% de diferença)
- Evolução positiva da taxa de sucesso da Prova Final de Português em relação ao ano passado; decréscimo muito significativo na taxa de sucesso da Prova Final de Matemática
- Evolução positiva da média de sucesso na Prova Final de Português e uma descida muito acentuada da média de sucesso na Prova Final de Matemática
- Maioria das considerações dos Professores Titulares de Turma e Professores dos Conselhos de Turma do aproveitamento consideradas como positivas (classificadas como “bom”), mas verifica-se que a consideração sobre o comportamento é maioritariamente satisfatório.

Gafanha da Encarnação, 17 de julho de 2023

A Equipa de Autoavaliação,

Graça Ramalheira, Luís Simões, Carla Marques, Marisela Simões, Nuno Machado, Fernanda Vilarinho, Gorete Barbosa

XIX. Opiniões e Reflexões dos Departamentos Curriculares

Departamento do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

O Departamento do 1.º Ciclo analisou o relatório relativo aos Resultados Escolares dos Alunos no 3.º período e, após comparação destes dados com os do 2.º período, verificou que no 1.º ciclo, o sucesso em transição aumentou em todos os anos, sendo de 100% no primeiro, terceiro e quarto ano e de 92% no segundo ano.

No primeiro ano, na disciplina de Português, verificou-se ao longo do ano uma descida. A Matemática houve uma descida relativamente ao período anterior. Os alunos continuam a revelar imaturidade e falta de concentração. O aumento de complexidade dos conceitos aliado ao cansaço manifestado, sobretudo neste período, também contribuiu para estes resultados.

No 2.º ano, apesar de não existir um sucesso de transição de 100%, os resultados nas diferentes disciplinas mantiveram-se ou subiram relativamente ao período anterior.

No 3.º e no 4.º ano, não se verificaram descidas relativamente ao período passado. A taxa de sucesso do 4.º ano, nas diferentes disciplinas, foi de 100%, o que poderá estar relacionado com o facto de este ser um ano de consolidação e aprofundamento de matérias, bem como ao sucesso da implementação das medidas educativas definidas nos Planos de Suporte à Aprendizagem à Inclusão dos alunos.

Ao longo do ano, foram implementadas estratégias diversificadas com o intuito de fomentar o sucesso escolar dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, revelando-se adequadas e eficazes.

Departamento de Línguas

Após a análise dos resultados de Português de quinto ano relativamente ao terceiro período, verifica-se que a taxa de sucesso é de cem por cento, tendo sido superior à do ano passado, em três vírgula sete pontos percentuais. Ainda que os níveis quatro e cinco sejam superiores aos níveis três, não existindo níveis inferiores a dois, consideramos que o mesmo se deve ao facto de vinte por cento dos critérios de avaliação se situarem no domínio comportamental, não se traduzindo, pois, por um sucesso de qualidade só ao nível das aprendizagens. Contudo é francamente positivo o balanço que se faz deste ano letivo. Relativamente ao período anterior, no sexto ano, a taxa de sucesso subiu três vírgula nove pontos percentuais, registando-se assim nos cem por cento. No entanto, a qualidade do sucesso manteve-se no nível três.

Importa continuar a mencionar que a redução das coadjuvações em sala de aula, relativamente ao ano anterior, tem-se continuado a sentir, sobretudo, no acompanhamento aos alunos com mais dificuldades, espelhando-se na já referida taxa de sucesso satisfatório e não de elevada qualidade.

Relativamente aos resultados da avaliação no final do terceiro período na disciplina de Português, no terceiro ciclo, verifica-se uma subida de três vírgula oito por cento no sétimo ano, uma descida de três por cento no oitavo ano e de um vírgula oito por cento no nono ano. Estes resultados, no sétimo ano de noventa e sete vírgula três por cento, no oitavo ano de noventa e três vírgula três por cento e nono ano de noventa e oito vírgula dois por cento, perfazem a média percentual de noventa e seis vírgula três por cento, inferior em zero vírgula dois por cento de sucesso quando comparada à obtida no pretérito ano letivo. Este sucesso poderá ser atribuído à diversidade de

materiais didáticos utilizados, oficinas de formação frequentadas e materiais aí produzidos e utilizados em sala de aula, ao trabalho colaborativo e de troca de materiais entre as docentes, assim como ao trabalho desenvolvido em coadjuvação. A avaliação feita por domínios de aprendizagem possibilitou também uma melhor consciencialização por parte dos alunos dos aspetos a melhorar e deu aos professores uma perceção mais clara dos focos de atuação pedagógica mais urgentes, necessidade de reformulação de abordagens pedagógicas e desenvolver um processo de ensino mais individualizado.

As docentes da disciplina de Português do nono ano acrescentaram que se verifica um resultado de noventa e oito vírgula dois por cento por cento de sucesso na avaliação interna neste ano de escolaridade. Comparando os resultados da avaliação interna com os obtidos na avaliação externa um aluno desceu dois níveis de avaliação; sete alunos subiram um nível de avaliação na prova final; trinta e três mantiveram os níveis atribuídos na avaliação interna; doze alunos obtiveram nível dois na prova final de Português/PLNM; quatro alunos obtiveram nível cinco. Constatase ainda que as medidas aplicadas aos alunos com Relatório Técnico Pedagógico se revelaram adequadas tendo todos estes alunos obtido sucesso no exame.

Os resultados médios dos alunos do nono ano que realizaram a Prova Final de Português, comparativamente à média nacional foi inferior em cerca de meio ponto percentual. Os resultados obtidos estão longe dos que se registaram em dois mil e dezanove (noventa e dois vírgula dois por cento, mas subiram relativamente ao ano letivo transato em treze vírgula seis pontos percentuais.

Na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) verificam-se resultados de sucesso tanto na avaliação interna como na avaliação externa significativa.

Os vários alunos que frequentaram PLNM, distribuídos por diferentes níveis de proficiência, conseguiram alcançar o sucesso escolar e transitar/ aprovar, com uma média assinalável. A opção do Agrupamento em ter proporcionado a estes alunos com PLNM o acompanhamento por parte de docentes, ao longo de todo o seu horário semanal em que os respetivos colegas da turma têm a disciplina curricular de Português, foi uma decisão muito positiva e com um impacto favorável nas aprendizagens e na integração destes alunos. Esta estratégia possibilitou um trabalho de ensino e aprendizagem mais organizado, contribuindo para a imersão do aluno no contacto e no uso de uma nova língua.

Na disciplina de Inglês verificou-se uma subida na taxa de sucesso, em média global, entre o segundo e o terceiro períodos, de cerca de três pontos percentuais, passando de noventa e dois vírgula seis por cento para noventa e cinco vírgula seis por cento no terceiro período, corroborando a tendência de subida ao longo do ano letivo. Fazendo a comparação, com o período homólogo do ano transato verifica-se um ligeiro decréscimo de três décimas, o que se considera pouco significativo, mantendo-se a taxa de sucesso acima dos noventa e cinco por cento.

Analisando os dados por ciclos constata-se que no primeiro ciclo a taxa de sucesso veio a melhorar desde o primeiro período, atingindo um aumento de quatro vírgula um por cento em relação ao segundo período e um incremento de quatro vírgula três por cento, em relação ao ano letivo anterior. No segundo ciclo a média de sucesso continuou a tendência de subida registada desde o primeiro período, tendo melhorado dois ponto percentuais em relação ao segundo período. Fazendo a comparação com o período análogo, do ano letivo anterior, registou-se uma descida pouco significativa (duas décimas). Esta tendência de subida, ao longo do ano letivo, é igualmente visível no terceiro ciclo, tendo-se verificado uma melhoria da taxa de sucesso de dois vírgula cinco por cento, em relação ao segundo período. Fazendo a análise comparativa com o período homólogo, do ano letivo passado, constata-se que houve um decréscimo de dois vírgula oito por cento, o que não é motivo de preocupação, uma vez que a taxa de sucesso mantém-se acima dos noventa por cento.

Estes resultados muito se devem às estratégias diversificadas e diferenciadoras, que os docentes implementaram nas suas aulas para conseguir motivar os discentes para a aprendizagem da língua e para colmatar as dificuldades que apresentam nos vários domínios.

Em relação aos resultados da avaliação no final do terceiro período na disciplina de Francês, comparativamente ao ano transato, verifica-se uma descida de dois vírgula quatro por cento no sétimo ano, uma subida de quatro vírgula dois por cento no oitavo ano e registou-se igual valor, cem por cento, no nono ano. Estes resultados, no sétimo ano de noventa e sete vírgula seis por cento, no oitavo ano de noventa e sete vírgula um por cento e nono ano de cem por cento, perfazem a média percentual de noventa e sete vírgula oito por cento, inferior a um vírgula um por cento de sucesso quando comparada à obtida no ano letivo anterior. Refere-se ainda que, no geral, os resultados obtidos na avaliação do terceiro período se concentram maioritariamente no nível três, ainda que se tenha verificado uma ligeira melhoria em relação aos resultados obtidos nos períodos anteriores. Este sucesso poderá ter resultado do empenho e do trabalho desenvolvido pelas docentes, com recurso a diferentes estratégias de ensino e materiais didáticos diversificados em sala de aula, sempre com a preocupação de priorizar as aprendizagens dos alunos, promovendo um processo de ensino/ aprendizagem mais individualizado e direcionado para as necessidades dos alunos.

Quanto à disciplina de Espanhol, a média de sucesso no terceiro período foi de noventa e oito por cento, registando-se uma subida em relação ao primeiro e segundo períodos. Comparando as médias de ciclo em relação ao período homólogo do ano transato, mantêm-se as taxas de sucesso de cem por cento nos oitavo e nono anos e constata-se uma descida de dois vírgula três por cento, no sétimo ano. Fica referido que, para a obtenção destes resultados, em muito contribuiu a diversificação de estratégias e metodologias e a adaptação de materiais às turmas. Destaca-se a avaliação feita por domínios que se verificou muito vantajosa para os alunos e que se refletiu de forma positiva no aproveitamento global das turmas.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Da análise dos resultados escolares dos alunos, os presentes procederam à análise do documento organizado pela equipa de autoavaliação, tendo-se mostrado satisfeitos com os resultados alcançados: a taxa de retenção de alunos foi residual e sem casos de abandono escolar. Na disciplina de História e Geografia de Portugal a taxa de sucesso foi de noventa e sete vírgula dois por cento. Na disciplina de História atingiu noventa e sete vírgula nove por cento. Em Geografia foi de noventa e sete, vírgula nove por cento. Nas disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católicas e Cidadania e Desenvolvimento foi de cem por cento. Nesta disciplina, os resultados foram do agrado dos docentes, que consideraram que, na generalidade, os alunos participaram com muito interesse e empenho nas atividades em curso, tendo adquirido e partilhado conhecimentos e apresentado e fundamentado as suas opiniões, o que contribuiu para o desenvolvimento do seu espírito crítico.

Assim, a taxa de sucesso escolar do Agrupamento encontra-se em noventa e sete vírgula dois por cento, com o que os presentes se congratularam. Todavia, não deixaram de destacar a diminuição do número de alunos com sucesso de qualidade face ao ano letivo anterior, com exceção do sétimo ano de escolaridade. Foi reiterado que a avaliação do comportamento das turmas, apesar da ligeira melhoria, se manteve maioritariamente satisfatório. Apesar das inúmeras estratégias implementadas por todos os docentes ao longo do ano letivo, ainda se manteve alguma agitação, falta de hábitos de trabalho e estudo e comportamentos menos assertivos, o que poderá relacionar-se com o menor número de discentes com sucesso de qualidade.

Por fim, louvaram os resultados obtidos pelos alunos do nono ano na Prova Final de Português, apenas meio valor abaixo da média nacional; lamentaram os maus resultados na disciplina de Matemática, muito inferiores à média nacional, principalmente os níveis um, que parecem patentear a falta de trabalho e brio desses alunos.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

As sínteses decorrentes da análise dos resultados da avaliação final de segundo período/ disciplina, encontram-se a seguir elencadas:

Ciências Naturais – Segundo Ciclo

No que diz respeito à disciplina de Ciências Naturais, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, verificou-se que a taxa de sucesso no quinto ano de escolaridade é superior à de igual período do ano letivo anterior, mantendo-se igual à do segundo período do presente ano, isto é, cem por cento, sendo a média de três vírgula setenta. No sexto ano de escolaridade a taxa de sucesso é igual à do mesmo período do ano letivo transato, verificando-se incremento em relação ao segundo período do presente ano, atingindo cem por cento, com uma média de três vírgula quarenta e nove. A taxa de sucesso na disciplina, no Segundo Ciclo, subiu um vírgula dois pontos percentuais quando comparada com a taxa de igual período do ano letivo anterior.

As docentes da disciplina consideram que a taxa de sucesso atingida reflete a implementação das medidas constantes do Plano de Suporte à Aprendizagem e Inclusão elaborado para os alunos que revelaram, ao longo do ano letivo, algumas dificuldades de aprendizagem e de concentração, desmotivação e desinteresse pelo estudo, falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo. As medidas propostas e implementadas revelaram-se adequadas, surtindo o efeito desejado.

Em relação à taxa de sucesso de transição, verificou-se que esta aumentou relativamente ao período anterior nas turmas B e D do quinto ano de escolaridade, mantendo-se igual nas turmas A e C. No sexto ano a referida taxa manteve-se igual à do período anterior na turma D, tendo aumentado nas turmas A, B e C.

Comparando a taxa de sucesso na disciplina, englobando as turmas de Segundo e Terceiro Ciclos, constata-se que decresceu em três, vírgula quatro pontos percentuais relativamente ao ano letivo transato.

Ciências Naturais – Terceiro Ciclo

A taxa global de sucesso de Ciências Naturais, Terceiro Ciclo, aumentou dez vírgula nove por cento (10,9 %), relativamente ao segundo período, passando de setenta e oito vírgula seis pontos percentuais (78,6 %) para oitenta e nove vírgula cinco pontos percentuais (89,5 %).

Em todos os anos de escolaridade houve melhoria, salientando-se nos sétimo e nonos anos de escolaridade em que houve uma melhoria bastante significativa nas taxas de sucesso, relativamente às obtidas no segundo período, passando de sessenta e sete vírgula cinco por cento (67,5 %) para oitenta e quatro por cento (84 %), no sétimo ano, e setenta e seis vírgula quatro por cento (76,4 %) para oitenta e nove vírgula três por cento (89,3 %), no nono ano.

Constata-se que o sétimo ano, foi aquele em que se registou uma menor percentagem de sucesso no terceiro período. Como já referido em anos anteriores, o sétimo ano é um ano de iniciação de ciclo, sendo aquele em que, geralmente, se verificam resultados mais baixos, comparativamente aos obtidos nos oitavo e nono anos. Neste sentido, os resultados registados na disciplina de Ciências Naturais vão de encontro aos resultados relativos ao sucesso em transição, pois também foi no sétimo ano de escolaridade que este sucesso foi mais baixo. A professora que lecionou a disciplina ao sétimo ano, continuou a referir como aspetos condicionantes desse

resultado, o já referido nos períodos anteriores, nomeadamente, a falta atenção e interesse pelos conteúdos, falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo, falta de organização e de consolidação das aprendizagens, bem como a não realização das tarefas propostas. Acresce a estes aspetos o comportamento inadequado de alguns alunos com conversas paralelas e comentários inoportunos e desajustados ao normal funcionamento de sala de aula. Apesar da utilização de estratégias diversificadas para o envolvimento dos alunos nas atividades letivas, muitos continuaram a não se mostrar cooperantes no sentido de ultrapassar as suas dificuldades e a não serem responsáveis no cumprimento dos seus deveres. A docente continuou a reforçar a exigência do cumprimento de regras de conduta em sala de aula, o reforço das estratégias que constam das atas dos respetivos conselhos de turma, a valorização de todo o trabalho desenvolvido (dentro e fora da sala de aula) e a aplicação das medidas constantes dos planos de suporte à aprendizagem e inclusão (PSAI), tendo havido uma melhoria em relação aos períodos anteriores, embora não o desejado, pelo facto de alguns alunos não terem cumprido o que lhes foi sugerido para terem sucesso.

No oitavo ano de escolaridade, houve uma melhoria de um vírgula sete pontos percentuais (1,7 %) na taxa de sucesso relativamente à obtida no segundo período, passando de noventa e cinco por cento (95 %) para noventa e seis vírgula sete por cento (96,7 %). Esta diferença percentual prende-se pelo facto de ter sido atribuído menos um nível dois do que no segundo período. O sucesso neste ano de escolaridade deve-se ao facto dos assuntos lecionados serem relativamente acessíveis aos alunos e do seu interesse, para além de abordados em várias disciplinas, o que favoreceu a realização de atividades interdisciplinares e a articulação com alguns projetos da escola nomeadamente através do desenvolvimento de um projeto no âmbito dos DAC – Domínio de Autonomia Curricular. Por outro lado, tal como referido nos períodos anteriores, a diversidade de estratégias e de instrumentos de avaliação utilizados, a disponibilização de materiais de estudo no Teams e de questões de revisão/ estudo orientado no final de cada capítulo lecionado, continuaram a ser fatores que contribuíram para o sucesso verificado. Os dois níveis inferiores a três neste ano de escolaridade, foram atribuídos a alunos que revelaram falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e ausência de hábitos e métodos de estudo autónomos e regulares, o que impediu de ultrapassarem as dificuldades manifestadas, apesar da diversidade de estratégias implementadas e medidas universais aplicadas pela docente da disciplina.

No oitavo ano a taxa de sucesso situa-se acima dos noventa por cento, nomeadamente noventa e seis vírgula sete por cento (96,7 %), valor que se encontra acima da taxa de sucesso em transição para este ano de escolaridade, que é de noventa e três vírgula sete por cento (93,7 %).

No nono ano de escolaridade, alguns dos fatores que contribuíram para a melhoria de doze vírgula nove pontos percentuais em relação ao segundo período foram, essencialmente, a alteração da postura de alguns alunos nas aulas e implementação de estratégias e dinâmicas diversificadas, assim como a eficácia das medidas propostas nos Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão implementados. No entanto, ainda assim, apesar do apelo ao cumprimento das tarefas, bem como à necessidade de um estudo regular e sistemático e à diversificação das estratégias, alguns alunos continuaram pouco recetivos, com dificuldades registadas ao nível da concentração e atenção nas tarefas, tendo sido notória a falta de consolidação de conhecimentos.

Apesar da melhoria já referida em relação ao segundo período, em todos os anos de escolaridade verificou-se um decréscimo na taxa de sucesso, em relação ao ano letivo anterior. No sétimo ano, o decréscimo foi de seis vírgula três por cento, no oitavo ano de três vírgula três por cento e no nono ano de nove vírgula um por cento. Também a taxa de sucesso na disciplina, no Terceiro Ciclo, desceu seis vírgula seis por cento em relação ao ano anterior, ou seja, passou de noventa e seis vírgula um por cento para oitenta e nove vírgula cinco por cento. Em relação à taxa global de sucesso em transição no Terceiro Ciclo, também na disciplina se verifica ser inferior em

seis vírgula seis pontos percentuais. Esta disparidade, advém, essencialmente, dos resultados obtidos no sétimo e nono anos de escolaridade, já acima justificados.

Os docentes reiteram que, nos últimos anos, tem sido cada vez mais notória a falta de rotina e hábitos de trabalho autónomo dos alunos, o que se reflete na efetiva construção e consolidação das suas aprendizagens.

Matemática – Segundo Ciclo

Relativamente à disciplina de Matemática, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, verifica-se que a média se situa em três vírgula trinta e nove, sendo que a taxa de sucesso (oitenta e quatro vírgula oito por cento), subiu relativamente aos períodos anteriores, mas desceu quando comparada com igual período do ano letivo anterior (oitenta e seis vírgula quatro pontos percentuais).

Fazendo a análise por ano de escolaridade, verificou-se que no quinto ano, a média é três vírgula trinta e seis sendo que a taxa de sucesso (oitenta e nove vírgula quatro por cento), aumentou relativamente ao período passado e a igual período do ano letivo anterior. No sexto ano, a média é de três vírgula quarenta e um, tendo a taxa de sucesso (oitenta e um por cento) aumentado, quando comparada com os períodos anteriores, e diminuído quando comparada com igual período do ano letivo anterior.

Apesar de no sexto ano de escolaridade a taxa de sucesso ter diminuído relativamente ao ano transato, as docentes de Matemática do Segundo Ciclo consideram os resultados alcançados muito satisfatórios, revelando-se, também, eficazes as estratégias utilizadas ao longo do ano letivo. De realçar o sucesso alcançado, para alguns alunos, com a implementação dos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, para a qual a taxa de sucesso foi cem por cento, tanto no quinto como no sexto anos de escolaridade. As docentes de Matemática consideram que a coadjuvação que se verificou, este ano letivo, em algumas aulas de Matemática permitiu, também, prestar o apoio necessário aos alunos com ritmos de aprendizagem mais lentos, mais dificuldades de aprendizagem à disciplina e/ou hábitos de trabalho mais reduzidos e permitiu, ainda, controlar os comportamentos por parte de alguns alunos, que revelaram problemas de atenção e concentração nas aulas. Foi, assim, possível prestar um apoio mais individualizado em contexto de sala de aula, permitindo manter os alunos mais atentos e concentrados na realização das tarefas propostas tendo-se refletido, na globalidade, no sucesso escolar à disciplina.

Os alunos que obtiveram nível inferior a três à disciplina, nos quinto e sexto anos de escolaridade, continuaram a revelar falta de empenho, falta de autonomia na realização das atividades, falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo e problemas de atenção e concentração nas aulas, que aliados, por vezes, a comportamentos desajustados, condicionaram a aquisição e a consolidação de novos conhecimentos. Especialmente nas turmas do quinto ano, os alunos apresentaram ritmos de trabalho muito lentos e revelaram pouca responsabilidade em ultrapassar as dificuldades sentidas devido a aprendizagens prévias, necessárias à progressão das aprendizagens, mal consolidadas. As faltas de material específico, para as aulas de Matemática, que se verificaram, por parte de alguns alunos, tanto no quinto como no sexto ano de escolaridade, em determinados momentos, e que seria primordial para a aquisição de novos conhecimentos, comprometeram, também, o seu desempenho.

O raciocínio e a resolução de problemas continuam a ser uma das áreas de competência do PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória na qual os alunos continuam a revelar mais dificuldades, uma vez que as dificuldades que apresentam na compreensão de enunciados escritos e em relacionar conhecimentos de forma adequada, aliado à falta de hábitos de trabalho e estudo, comprometem o seu desempenho ao nível da resolução de problemas.

No final deste ano letivo, em relação às taxas de sucesso de transição, embora se tenha constatado que, em todas as turmas dos quinto e sexto anos estas foram de cem pontos percentuais e o aproveitamento das turmas do Segundo Ciclo tenha sido considerado de “Bom”, quanto ao comportamento os docentes consideraram este de

“Satisfatório” em todas as turmas, à exceção das turmas A e C, do quinto ano, em que o consideraram de “Bom”, o que vem reforçar as reflexões feitas anteriormente.

Matemática – Terceiro Ciclo

No que respeita aos resultados obtidos nas turmas do sétimo ano verificou-se uma taxa de sucesso de oitenta e cinco vírgula três por cento, o que representa uma subida de três vírgula cinco por cento, comparativamente aos resultados obtidos no segundo período.

Durante o terceiro período continuaram a ser implementadas diversas estratégias tendo por objetivo a melhoria dos resultados dos alunos, nomeadamente, o incentivo e valorização do empenho e da participação nas aulas, o incentivo ao estudo através da realização de exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados, o reforço positivo, o recurso a diversas atividades formativas motivadoras e com feedback imediato, a realização de tarefas atendendo à diferenciação pedagógica, a diversificação dos instrumentos de avaliação, a sensibilização constante dos alunos para a importância de adotarem atitudes favoráveis ao processo ensino/aprendizagem, a coadjuvação em sala de aula, o apoio por docente de educação especial e a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão integrando adaptações ao processo de avaliação para os alunos referenciados.

Fazendo a comparação com o sétimo ano do ano letivo anterior, a taxa de sucesso aumentou vinte vírgula oito por cento. Quando comparada com a taxa de sucesso obtida pelos alunos no ano letivo anterior, desceu dois vírgula dois por cento.

A professora de Matemática referiu que, no oitavo ano, a taxa de sucesso foi de sessenta e três, vírgula três por cento, aumentou cinco por cento, comparativamente aos resultados obtidos, no segundo período. Comparativamente aos resultados obtidos no ano passado, os alunos de sétimo ano obtiveram uma taxa de sucesso de sessenta e quatro vírgula cinco, um vírgula dois pontos percentuais acima da registada neste ano letivo.

Os alunos que obtiveram nível inferior a três revelaram muitas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de noções matemáticas, na mobilização de conceitos básicos lecionados em anos anteriores, requisitos necessários para a construção de novos conhecimentos, na elaboração de raciocínios lógico-matemáticos e também pouca capacidade em comunicar e interpretar ideias matemáticas. A par disso evidenciaram dificuldades de atenção/concentração, não revelaram métodos e hábitos de trabalho, executaram as tarefas propostas só com orientação constante da docente, os conteúdos não ficaram consolidados, pois, na aula seguinte, já não conseguiam repetir, satisfatoriamente, as mesmas tarefas. São alunos pouco autónomos, com grande dificuldade em apreender os conteúdos e não se empenharam o necessário nas atividades propostas. Além disso, alguns alunos não traziam os materiais necessários para a aula, não tinham o caderno diário organizado e não faziam os trabalhos de casa.

No sentido de colmatar as dificuldades diagnosticadas, a docente reforçou e diversificou as tarefas das aulas; intensificou a participação oral e o reforço positivo, incentivou e valorizou o trabalho e empenho em sala de aula e fora dela, incrementou hábitos e métodos de trabalho e de estudo, promoveu a organização do caderno diário, procurou consciencializar os alunos para a importância da responsabilidade, da persistência e esforço individual para o seu sucesso educativo, mostrando-se sempre disponível para esclarecer dúvidas e prestar o apoio necessário, dentro e fora da sala de aula. No que concerne às metodologias e instrumentos de avaliação, diferenciou a tipologia e estrutura de prova (fichas de avaliação mais curtas; questões mais curtas, simples e diretas; itens de escolha múltipla) e possibilitou a reformulação das respostas aos alunos com mais dificuldades.

Além das medidas elencadas foram também implementadas as medidas dos Planos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ajustados às características de cada um dos alunos sinalizados nas Reuniões de Conselho de Turma.

A professora do nono ano da disciplina de Matemática referiu que a taxa de sucesso foi de trinta e nove vírgula três por cento, tendo-se verificado uma diminuição de nove vírgula oito por cento, comparativamente aos resultados obtidos no segundo período.

Os alunos, de um modo geral, continuaram a revelar muitas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de noções matemáticas; na mobilização de conceitos básicos da disciplina (não dominam as operações básicas do cálculo, por exemplo), necessários para a construção de novos conhecimentos; na elaboração de raciocínios, passando do concreto ao abstrato; em analisar diferentes componentes de uma situação, estabelecendo estratégias e interpretando criticamente os resultados e continuaram a revelar também pouca capacidade em comunicar e interpretar ideias matemáticas. Por outro lado, alguns alunos continuaram a evidenciar baixos níveis de atenção/concentração e a revelar ainda falta de perseverança na reflexão e na procura de soluções aos desafios apresentados. Apesar dos incentivos da docente para uma participação mais ativa e responsável, muitos ainda foram pouco participativos, pouco autónomos e não estudaram os conteúdos trabalhados de modo sistemático e consistente, de forma a consolidar os procedimentos lecionados, fatores essenciais para a compreensão/aplicação dos conteúdos e superação das dificuldades.

No sentido de colmatar as dificuldades diagnosticadas, a docente reforçou e intensificou as medidas já aplicadas como a diversificação das tarefas das aulas; intensificação da participação oral e reforço positivo; incentivo e valorização do trabalho e empenho em sala de aula; incremento de hábitos e métodos de trabalho e de estudo; promoção da manutenção do caderno diário organizado; consciencialização dos alunos para a importância da responsabilidade, da persistência e esforço individual para o seu sucesso educativo, mostrando-se sempre disponíveis para esclarecer dúvidas e prestar o apoio necessário, dentro e fora da sala de aula. Privilegiou, sempre que possível, a avaliação formativa, permitindo aos alunos a consciencialização das suas dificuldades e a possível reorientação do seu trabalho, enfatizando o papel fundamental do aluno na construção do seu processo de aprendizagem. No que diz respeito às metodologias e instrumentos de avaliação sumativa, diferenciou a tipologia e estrutura de prova (fichas de avaliação mais curtas; questões mais curtas, simples e diretas; itens de escolha múltipla; pergunta/respostas com preenchimento de espaços) e possibilitou a reformulação das respostas aos alunos com mais dificuldades.

Referiu ainda que, com a acumulação de conteúdos e uma crescente ausência de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, a grande maioria dos alunos revelaram um crescente desinvestimento e desinteresse pelas suas aprendizagens, o que fez com que os resultados da avaliação externa se aproximassem dos resultados da avaliação interna, tendo-se verificado uma correlação de zero vírgula oitocentos e cinquenta e dois.

Físico-Química

Em relação à disciplina de Físico-Química pode observar-se, no sétimo ano, um incremento de seis vírgula quatro pontos percentuais em relação ao segundo período e de dois vírgula quatro pontos percentuais na taxa de sucesso em relação ao período homólogo, do ano letivo dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois.

No oitavo ano deu-se uma evolução positiva, ao longo do ano letivo, que culminou numa taxa de sucesso de noventa e três vírgula três por cento, sendo esta inferior à do ano letivo anterior em três vírgula um por cento.

Relativamente ao nono ano regista-se uma progressão de trinta e oito vírgula cinco por cento ao longo do ano letivo em relação ao primeiro período, ainda assim ficou abaixo da taxa de sucesso do ano anterior, em um vírgula oito por cento.

Considera-se que foi desenvolvido um trabalho muito positivo nos três anos de escolaridade, fruto das dinâmicas implementadas, onde todos foram chamados a dar o seu contributo para o processo ensino-

aprendizagem, onde se promoveu a valorização da diversidade e se atendeu às necessidades dos alunos, tal como se pretende de uma escola inclusiva.

Tecnologias da Informação e Comunicação

De acordo com o Relatório de Avaliação sobre os Resultados Escolares do Ano Letivo dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, a taxa de sucesso em TIC - Tecnologias Informação Comunicação foi de cem por cento para o quinto ano, noventa e sete vírgula quatro por cento para o sexto ano, noventa e dois vírgula um por cento para o sétimo ano, oitenta e cinco por cento para o oitavo ano e noventa e quatro, vírgula quatro por cento para o nono ano. Em relação ao período anterior a média manteve-se igual para os quinto e nono anos, subindo nos restantes.

Departamento de Expressões

No segundo ponto da Ordem de Trabalhos, os presentes analisaram os resultados da avaliação interna obtida pelos alunos nas várias disciplinas que constituem este Departamento, assim, os docentes que lecionam a área artística do segundo ciclo referiram que: A disciplina de Educação Visual do segundo ciclo apresenta no terceiro período, uma taxa de sucesso no quinto ano de cem por cento e no sexto ano uma taxa de sucesso de noventa e seis vírgula dois por cento, registando-se uma taxa de sucesso global de noventa e sete vírgula nove neste ciclo. Comparativamente com o segundo período, verificou-se uma subida nas taxas de sucesso, quer por ano, quer globalmente. Registando-se, no entanto, uma descida comparativamente à taxa de sucesso no ano letivo passado.

A disciplina de Educação Tecnológica apresenta no terceiro período, uma taxa de sucesso de cem por cento tanto no quinto como no sexto ano, registando-se uma taxa de sucesso global de cem por cento. Comparativamente com o segundo período, verificou-se uma subida nas taxas de sucesso, quer por ano, quer globalmente. Registando-se uma subida comparativamente à taxa de sucesso no ano letivo passado.

A disciplina de Laboratório de Técnicas Expressivas apresenta no terceiro período, uma taxa de sucesso de cem por cento tanto no quinto como no sexto ano, registando-se uma taxa de sucesso global de cem por cento. Comparativamente com o segundo período, verificou-se uma subida nas taxas de sucesso quer por ano, quer globalmente. Registando-se uma subida comparativamente à taxa de sucesso no ano letivo passado.

A disciplina de Oficina de Artes do segundo Ciclo, apresenta no terceiro período uma taxa de sucesso de cem por cento no quinto ano e uma taxa de sucesso de noventa e oito vírgula sete no sexto ano, registando-se uma taxa de sucesso global de noventa e nove vírgula três no Ciclo. Comparativamente com o segundo período, verificou-se a manutenção na taxa de sucesso no quinto ano e uma descida na taxa de sucesso no sexto ano, o que provocou uma descida na taxa de sucesso global. Comparativamente com a taxa de sucesso no ano letivo passado, manteve-se igual.

Assim, os docentes que lecionam as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Laboratório de Técnicas Expressivas e Oficina de Artes do segundo ciclo, consideram que as taxas de sucesso, das disciplinas acima mencionadas, continuam bastante elevadas, estando em linha com os objetivos definidos no Projeto Educativo. Verifica-se um número reduzido de alunos com nível inferior a três, registando-se igualmente uma ligeira melhoria na qualidade do sucesso obtido, uma vez que, subiu o número de alunos com níveis quatro e cinco, embora ainda exista um grande número de alunos com resultados medianos (nível três). Da reflexão realizada sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos e os resultados obtidos, concluiu-se que estes estão diretamente ligados ao grau

de interesse, de empenho, de autonomia e de brio na apresentação dos trabalhos realizados, assim como, à falta de apresentação do material necessário que condiciona o trabalho em sala de aula. Todos estes fatores condicionam o desempenho dos alunos, refletindo-se diretamente na qualidade dos trabalhos realizados, assim como, na avaliação final. Apesar da melhoria verificada a nível do sucesso de qualidade (níveis quatro e cinco), este continua aquém do desejado, facto que continua a preocupar os docentes da área disciplinar, que continuarão, dados os resultados obtidos, a adequar e a implementar estratégias e metodologias de ensino propícias a alcançar este objetivo, nomeadamente, trabalhar e desenvolver a autonomia, promover maior interação com os alunos por forma a valorizar todos os sucessos alcançados, assim como, monitorizar de forma mais assertiva o cumprimento de todas as tarefas solicitadas.

As docentes responsáveis pela Área Artística do terceiro ciclo, salientaram que, no terceiro período, na disciplina de Educação Visual do terceiro ciclo, se verificou uma taxa de sucesso, no sétimo ano de noventa e oito vírgula sete (mais um vírgula três por cento, do que no período anterior), no oitavo cem por cento e no nono cem por cento (mais um vírgula oito por cento, do que no período anterior). Nesta disciplina registou-se uma taxa de sucesso de noventa e nove vírgula cinco (mais um por cento, relativamente ao período anterior).

Ainda no terceiro ciclo na disciplina de Oficina de Artes, a taxa de sucesso no terceiro período, no sétimo ano foi de noventa e oito vírgula sete (mais um vírgula três por cento, do que no período anterior), no oitavo e nono anos de cem por cento como nos períodos anteriores. A taxa de sucesso para este ciclo, nesta disciplina foi de noventa e nove vírgula cinco por cento (resultados que não sofreram alterações relativamente aos períodos anteriores).

Apesar de se verificar excelentes taxas de sucesso, este continua a não representar a qualidade que se deseja, facto que continua a preocupar as docentes que lecionam as disciplinas do terceiro ciclo.

Refletindo sobre o aproveitamento e comportamento dos seus alunos, as docentes referiram que apesar das medidas implementadas ao longo do ano letivo, uma grande parte dos alunos revelou falta de interesse, de empenho, de autonomia e de ter na sua posse o material necessário, o que condicionou o trabalho em sala de aula, bem como falta de brio na apresentação dos trabalhos. Referiram ainda o facto de alguns alunos revelarem ter dificuldade em cumprir as regras definidas para o bom funcionamento das aulas, sendo pouco pontuais, criando conversas paralelas que, por vezes, levam à existência de situações de conflito. Todos estes fatores que prejudicam o normal funcionamento das aulas, refletem-se diretamente no resultado dos trabalhos realizados e na avaliação final. No próximo ano letivo as docentes irão continuar a implementar as estratégias definidas em reuniões anteriores por forma a serem atingidos os resultados pretendidos.

Os docentes da disciplina de Educação Física verificaram que a taxa de sucesso no que diz respeito ao segundo ciclo foi de cem por cento, sendo que no terceiro ciclo se situou em noventa e nove vírgula cinco, correspondendo a uma taxa de cem por cento nos oitavo e nono anos e noventa e oito vírgula sete no sétimo ano. Globalmente, enquadrando ambos os ciclos, a taxa de sucesso situou-se em noventa e nove vírgula sete por cento, valor consonante com os verificados nos últimos três anos letivos.

Os resultados finais da disciplina de Educação Musical estão em consonância com a análise feita no final do segundo período. Os alunos aderiram com autonomia, criatividade e gosto pela linguagem musical, tanto na prática instrumental como vocal.

Salvo alguns comportamentos menos corretos, todos se envolveram nas várias atividades musicais ao longo do ano, pelo que os alunos estão de parabéns.

Departamento de Educação Especial

Apesar de haver gráficos que comparam avaliações com anos letivos anteriores, não nos podemos esquecer que, por exemplo, os alunos que estão este ano no sétimo ano, não são os mesmos que estavam o ano passado nesse mesmo ano, o que por si, já é uma variável.

Analisando os resultados, e tendo em consideração este aspeto, sem dúvida salta à vista a taxa de sucesso na disciplina de matemática dos alunos do nono ano deste ano letivo, quando comparada com a do oitavo ano do ano letivo passado. Analisando depois os resultados da avaliação externa, mais uma vez nesta disciplina os resultados são preocupantes. Se foi tendência a nível nacional um decréscimo na avaliação nesta disciplina, no nosso caso ainda ficamos substancialmente abaixo da média nacional.

Sendo esta uma situação que deverá ser devidamente analisada no âmbito do Departamento de Ciências Experimentais, tentando ver uma forma de inverter esta situação, enquanto docentes de educação especial, que fazemos acompanhamento em sala de aula, nomeadamente nesta disciplina, temos verificado um grande desinvestimento dos alunos perante a disciplina de matemática, proferindo mesmo “vou trabalhar para português porque matemática já sei que não consigo” e, com uma atitude destas, torna-se muito difícil para um professor conseguir que os alunos tenham sucesso. É uma disciplina que requer muito trabalho por parte dos alunos e, com esta postura, por muito esforço que um professor faça, o sucesso está sempre comprometido. Acresce ainda o facto, de ainda estarmos a viver, os efeitos do ensino à distância aquando do confinamento devido à COVID-19.

Outra situação que merece atenção, é as percentagens de sucesso qualidade. Mais uma vez, temos verificado que os alunos são cada vez mais desinteressados e pouco empenhados. Com frequência, quando um docente questiona se fizeram os trabalhos de casa, a maioria não o fez. Isto verifica-se mais a partir do segundo ciclo, que vai ao encontro dos resultados obtidos. Apesar dos diretores de turma constantemente alertarem os encarregados de educação para esta situação, a realidade é que não se têm visto mudanças nesta postura. Como fazemos um acompanhamento mais individualizado, com frequência vamos percebendo que os alunos passam imensas horas em jogos, deitam-se muito tarde e isso inevitavelmente tem um reflexo nos resultados escolares. Este fator não é um fator da escola, é um fator do contexto e a escola precisa da ajuda da família para controlar este fator.